ANNO XXVII
NUM. 1.368

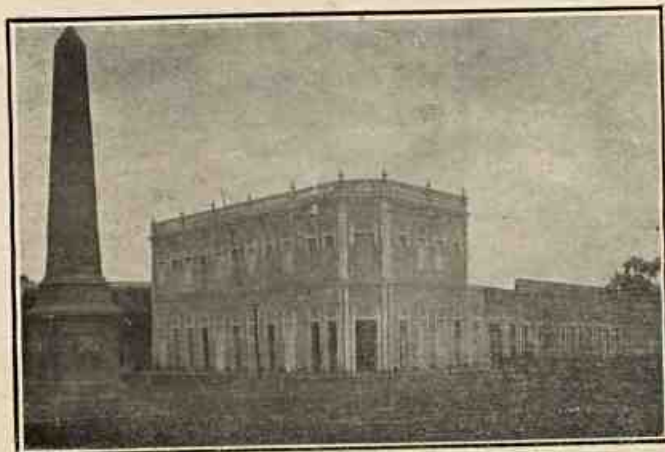
O MALHO

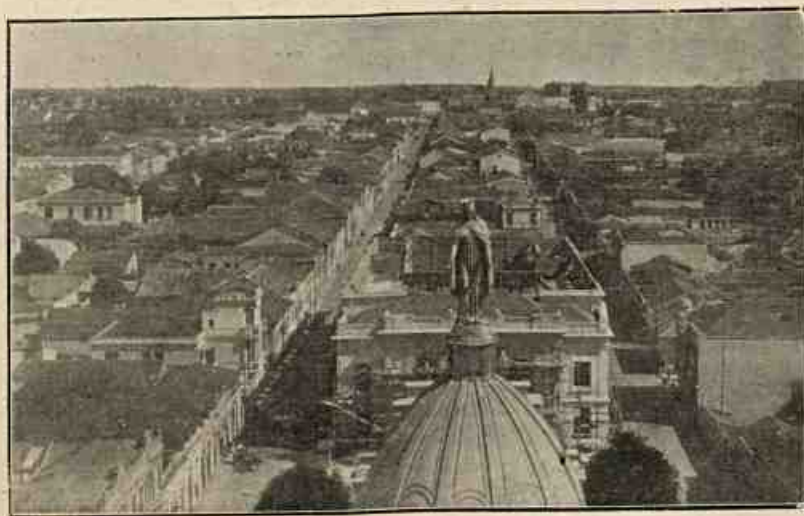
Rio de Janeiro, 1 de Dezembro de 1928

Preço para todo o Brasil 1$000

BERGAMINI, SALLES FILHO, LUZARDO X VILLABOIM

VILLABOIM — Irra! Como elles estão cegos! Não perceberam que eu tambem sou contra o governo.

"O MALHO" NOS ESTADOS

Fachada da "Casa Colombo", em Mossoró, Rio Grande do Norte.

Séde social da sociedade "União dos Artistas", de Mossoró, Rio Grande do Norte.

Uma linda vista panoramica de Campinas, São Paulo

"Grande Hotel", em Araxá, Minas.

Estação da E. F. Oeste de Minas, em Araxá, Minas.

A Santa Casa de Bagé, Rio Grande do Sul

O Malho

(PROPRIEDADE DA SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO")

Redactor-Chefe: OSWALDO DE SOUZA E SILVA
Director-Gerente ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

Assignaturas — Brasil: 1 anno, 48$000; 6 mezes, 25$000; — Estrangeiro: 1 anno, 85$000; 6 mezes, 45$000

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e serão aceitas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiho, (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO — Rua do Ouvidor, 164. Endereço telegraphico: O MALHO — Rio. Telephones: Gerencia: Norte, 5.402. Escriptorio: Norte, 5.818. Annuncios: Norte, 6.131. Officinas: Villa, 6.247.

Succursal em São Paulo, dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti — Rua Senador Feijó n. 27, 8º andar, salas 86 e 87

NOTAS DE VULGARISAÇÃO SCIENTIFICA

A AMERICA NÃO É MAIS DO QUE UMA ENORME ILHA FLUCTUANDO SEM RUMO

A theoria audaciosa de Wegener explica uma série de phenomenos que pareciam, até aqui, obscuros

RESUMO: A Terra não é uma massa solida, senão uma gigantesca esphera gelatinosa de materia em infusão, sobre cuja superficie fluctuam os continentes e os mares. Os continentes formaram, em uma época remotisima, um sólo conglomerado que se foi, pouco a pouco, desgarrando, devido a multiplas causas, especialmente devido a força da rotação terrestre. Nestas condições, a America, que antes esteve unida á Europa, tem um movimento de deriva para o Oeste, que a torna semelhante a uma immensa ilha fluctuante ou a um formidavel "iceberg" que marcha sem rumo. Tal é a theoria de Wegener que explicamos nesta nota.

Quem quer que examine, em um mappa, as costas oppostas do Atlantico Sul, observará que ha uma estreita coincidencia entre as linhas do littoral brasileiro e africano.

O grande cotovêlo, que forma a extremo Nordeste da America do Sul, se encaixa, como dentro de um molde, no Golfo de Guiné da Africa.

E em geral, a cada saliencia, no littoral brasileiro, corresponde uma enseada de igual forma, no africano, e vice-versa.

Isto deixa presumir que, em uma época remota, America e Africa formavam um conglomerado, cujas partes se separaram, depois. De igual modo, a America do Norte, com a Groenlandia e a Europa, formavam outro blóco, pelo Norte. E igual coisa acontecia com a Australia, o continente polar antarctico e a India anterior, que estavam unidos á Africa do Sueste.

☆ ☆ ☆

São tres as phases deste processo ideologico em tres periodos da formação da Terra: o carbonifero inferior, o eoceno e o começo do quaternario.

A America seguiu um movimento de translação para o Oéste que a distanciou cada vez mais da Europa e da Africa. E com este movimento, se observou, ao mesmo tempo, outro de emigração dos blocos continentaes para o Sul.

Alguns pedaços destes continentes, a deriva, desgarravam-se, no curso do seu movimento, e foram constituindo os archipelagos e ilhas que existem no trajecto. Um destes, o mais importante, é a Groenlandia. Em seguida, apparecem a Islandia, Cuba e as Antilhas, a Terra do Fogo, os archipelagos que existem, entre a India e a Australia, etc.

Como se explica estas translações das grandes massas continentaes? Sabemos que a terra tem uma circumferencia de uns 40.000 kilometros, o que quer dizer que a distancia da superficie ao centro, ou seja o meio, é de uns 6.450 kilometros. Pois bem, os estudos realizados e comprovados estabelecem que os blocos continentaes têm, no maximo, 100 kilometros de espessura, dos quaes só uns 5 kilometros, como termo medio, sobresahem do fundo. Por outra parte, as observações sobre a rotação da Terra e o deslocamento dos Polos e numerosas investigações scientificas, cuja explicação excede os limites de uma nota de vulgarização como esta, nos levam á convicção de que a Terra não é um corpo solido, mas viscoso. Quer dizer que a maior parte do seu volume, ou seja o que occupa o centro, pouco além de uns 5 kilometros de profundidade, e até os 6.450, onde está o centro mathematico, é formado por uma massa informe, mais densa do que a agua, mas liquida em relação á terra. Sobre esta massa, fluctuam os continentes e os oceanos.

☆ ☆ ☆

Observemos o que se passa com um pouco de pasta de pintura a oleo, que nos dará uma explicação graphica deste phenomeno. A pasta forma a base viscosa do nosso planeta. Sobre ella, as materias, ao seccar-se, formam uma crosta, que vem a ser os continentes. E se lhe adjudicamos agua, como esta não se mistura com a pasta oleosa, forma pequenos poços que são os mares. Em muitas partes, a agua estará em contacto com a pasta e representará os oceanos; em outras estará sobre a crosta e representará os mares interiores, os lagos e as costas pouco profundas ou plataformas continentaes.

Como dissemos, esta theoria que tem alguns precursores e explica muitos phenomenos geologicos, está apoiada por observações de diversas ordens e confirmada em alguns pontos, por comprovações posteriores.

Wegener, por exemplo, chegou á conclusão de que no Polo Norte não existem terras, pois foram deslocadas, para o Sul, pelo movimento de rotação. E esta theoria foi amplamente confirmada pelas expedições de Amundsen, no "Norge" e ultimamente de Wilkins, que não encontraram o mysterioso e hypothetico "continente" polar Norte que alguns exploradores procuravam.

☆ ☆ ☆

Nas ordens zoologicas e botanicas, foi sempre observada a estreita ligação que une o Brasil á Africa. A flora das Ilhas de Juan Fernandez, no Chile, não offerece nenhuma semelhança com a da costa Americana do Pacifico, mas sim com a da Nova Zelandia e do continente Antarctico. As ilhas Hawaii, tão proximas dos Estados Unidos, possuem uma fauna e floresta asiaticas. A Groenlandia possue a flora e a fauna da Europa, estando, entretanto, mais perto da America do Norte. A Australia tem uma flora e uma fauna mais sul-americana do que asiatica.

E assim por deante.

☆ ☆ ☆

Os estudos paleontologicos, por outro lado, demonstram que houve, em época não remota, uma estreita relação entre o Brasil e a costa africana, impossivel de explicar-se, com o Atlantico de permeio. E em geologia, Keidel assignalou, ha muitos annos, a surprehendente igualdade que existe entre a serie estratigraphica das estribações meridionaes das serras da provin-

cia de Buenos Aires com as montanhas sul-africanas do Cabo, emquanto que não guardam semelhança alguma com as do massiço andino, e Brouwer, por sua vez, assignalou a egualdade dos terrenos e especialmente das rochas eruptivas e graniticas do Brasil e do Oéste Africano.

E por ultimo, está a theoria da formação das cordilheiras.

Segundo Wegener, os grandes massiços se formaram por contracção das capas terrestres, ao resistirem ao choque contra a massa central, no seu movimento de translação. Isto explica, segundo elle, que no largo do costado occidental do nosso continente se haja formado a cordilheira dos Andes, cuja origem, segundo todas as investigações, é muito recente.

Dentro do exemplo da pasta oleosa de pintura, que demos, é facil observar que movendo-se a crosta da massa de pintura, tende ella a enrugar-se e levantar-se nos bordos que supportam a pressão da massa geral.

Todas estas razões, e muitas que omittimos em razão da brevidade desta nota, abonam a theoria das translações continentaes de Wegener. Em que época se iniciaram?

Wegener fal-a remontar a alguns milhões de annos. Mas o movimento foi lento e deu opportunidade a que, entretanto, se desenvolvesse a cultura humana sobre a terra.

☆ ☆ ☆

Ha pouco, os descobrimentos paleontologicos e archeologicos de Glozel revolucionaram no mundo os investigadores europeus. As escavações realizadas nessa região franceza demonstram que, no principio da época quaternaria, o homem não só havia feito a sua apparição sobre a terra, como se crê, hoje, como tambem possuia uma cultura elevada, visto como havia conseguido combinar uma escripta alphabetica. Precisamente, porque estas descobertas derribam todo o edificio da sciencia prehistorica, são ellas combatidas, com encarniçamento, e se chega a tachal-as de embuste. Mas, dentro da theoria das translações continentaes de Wegener, as descobertas de Glozel se enquadram admiravelmente.

Segundo todos os calculos, de ordem geologica, o desmenbramento do bloco continental começou no fim do periodo eoceno, época em que, como se tem supposto até agora, o homem não havia, ainda, feito a sua apparição sobre a terra. Em compensação, se como parecem demonstrar os partidarios de Glozel, o homem já possuia uma cultura nesta época, é facil de explicar-se a indubitavel influencia egypcia e asiatica, na civilização maya, anterior á azteca, e a da uru-chipaya anterior á incaica, por uma antecessora commum: a que floresceu na França.

E explica, tambem, a theoria de Wegener, o mitho da Atlantida, tenazmente procurada, até hoje, no fundo do Oceano.

A Atlantida não seria mais do que o nosso continente americano, desprendido já do bloco continental, mas muito proximo, ainda, da Europa.

Ainda agora, os professores Posnanski e Müller enviaram ao Congresso de Americanistas, reunidos em Nova York, uma communicação que diz:

"Concluiram-se as observações do equinoccio de primavera, no Templo do Sol de Tilmanaco.

A differença de 41 minutos, para o verdadeiro meridiano, que se percebe na parede Oéste do Templo — a que pertence ao 3º. periodo de Tilmanaco — não póde considerar-se como erro de observação dos sacerdotes pre-historicos. Nós mesmos, depois de observarmos, com apparelhos modernos de precisão, effectuamos essas mesmas observações da forma que a teriam feito os astronomos prehistoricos, obtendo pelo seu systema rotineiro, um erro que apenas chegou a cinco minutos comparado com as observações feitas com os instrumentos de precisão".

As observações de Posnanski são, pois, um novo e valioso augmento em favor da theoria das translações continentaes. Se considerarmos que Tilmanaco está collocado aos 16 graos de Latitude Sul, e que a esta altura um grão de longitude tem uns 108 kilometros, approximadamente, chegamos á conclusão de que o nosso continente, desde a época em que os astronomos prehistoricos fizeram suas observações, até hoje, se distanciou do velho mundo uns 74 kilometros.

CONSULTORIO MEDICO

F. M. (São Paulo) — A fraqueza genital é perfeitamente curavel. Trata-se na maioria dos casos de um desvio de funcção da prostata (bleno antiga e mal curada, etc.)

Aconselho injecções sub-cutaneas diarias de *Sôro lipotrophico Masculino* e ás refeições dois compridos de *Vohydrol Riedel*. Electricidade medica (diathermia).

MME. DINORAH (Rio) — Tomar XX gottas por dia da Solução de Donavan Ferrari

A.L.D.A (Santos) — A incontinencia de urina póde ser de causa organica ou occulta (operar uma phymose, hypospadia, o adenvidéo e pensar na epilepsia). Trata-se de uma nevrose urinaria. Regime vegetariano. Beber pouco á noite. Vida ao ar livre. Pensa-se num esphincter vesical atonico, num espasmo do collo vesical, etc.

Int.: Extr. fluido de rhus radicous, 10 gottas. Tres vezes por dia, em seguida 15 e 20 gotas.

Acidificação das urinas, após a verificação da sua alcalindade.

J. OLIVEIRA (Natal) — Mediante endereço certo enviarei todas as indicações necessarias.

VICENTINA (Rio)—Recommendo-lhe int. as seguintes pilulas: Protoxalato de ferro, ãã; Papaina, 10 centgr.; Extracto de noz vomica, 1 centigr.; Extracto de rhuibarbo, 10 centigr. Para 1 pillula M. n. 16. Tome uma após as refeições.

São communs as perturbações gastricas das pessoas anemicas.

Banho de mar (Copacabana).

F. HERRERA (Rio) — O espirito do homem que sonha satisfaz-se plenamente do que lhe acontece.

VINICIO PEREIRA (Campos) — Os symptomas que assignala (surdez, otorrhéa), indicam polypos do ouvido. E' preciso consultar um especialista.

Extrahir o polypo; cauterisar o pediculo sangrento, com a ponta do thermo-cauterio. Lavagem com agua oxygenada e collocar uma mécha de de gaze no conducto.

A. TINOCO (Curityba) — Trata-se de asthma essencial. Aconselho int. a seguinte fórmula:

Int.: Xe. flores laranjeira, 300 gr.; Iodeto de sodio, 10 gr.; Chlorhydrato de heroina, 10 centigr.; Tintura de belladona, 5 gr.; Sol. de adrenaliina, 5 gr. Tome 1 a 3 colheres das de sôpa por dia.

Injecções de Ephetonina Merck.

R.O.S.E. (Rio) — Só com exame

DIDI (São Paulo) — Parece-me tratar-se de salpingo-ovarite. Procure um especialista. O seu caso, requer immediata intervenção cirurgica.

LAURO LINO (Minas) — Não tem importancia o defeito physico referido na sua carta.

DR. VEIGA LIMA

P. S. — Toda correspondencia deve ser dirigida ao DR. VEIGA LIMA. Consultorio: Rua Uruguayana n. 5, 1º andar — Rio de Janeiro. A's 3 horas. Tel. 5763 Central. Caixa Postal 2316 (*Imprensa Medica*).

Humorismo

VALENTIA

— "Ocê contô, p'ro Amara,
Aquelle segredo... hein, João?
Pur issu eu num vô brigá;
Puis elle disse que não

Vae p'ra mais ninguem contá...
Mais porém eu acho bão
O seu bico ocê, calá
Pruquê é mió, senão:...

Mais... ói: num fique calado:
Vai contá p'ra tudo mundo...
Si ocê que virá defunto!

Puis sô cabôco sarádo
P'ra te mandá, num segundo,
P'ra "Cidade dos Pé Junto!"

J. S. PRIMO

(São Paulo)

❁ ❁ ❁

TARDE

Morre o dia lentamente...
Cá no terreiro, sentado
Ao pé da choça, "nhô" Amado
Cantarola tristemente...

Pára a viola, de repente,
E fica, de olhar parado,
A scismar, enscismemado,
Para tudo indifferente...

Essa tristeza no olhar
Reflecte a dôr inclemente
Que lhe vae dentro do peito...

Agora põe-se a pitar,
Exclamando tristemente:
— "Ôta, tarde mais sem geito!"

J. S. PRIMO

(São Paulo)

As tabellas do promettido augmento ao funccionalismo andam se revesando pelos ministerios para que se façam entre si a contra-prova dos calculos... Depois da historia do tal saldo inexistente, o governo não quer mais pelo que se vê, expor-se a novas decepções. Já que não se sabe ao certo com que dinheiro conta o Thesouro, para custear o augmento projectado, que se saiba pelo menos com exactidão a quanto monta elle! Já é um consolo, sem duvida, saber a gente o que deve...

U M P O E T A

Agente do Correio de Villa Bella, Hippolyto Lagosta dispunha de muita folga para escrever versos. O unico jornalzinho do logar, "O Clarim d'Alvorada" do Bento Silverio, trazia, todos os domingos, na primeira pagina, uma creação alexandrina do Lagosta. E note-se que o "Clarim d'Alvorada" não era um jornal diario, pois se o fosse, teria diariamente algumas das suas columnas entupidas por quaesquer versos do poeta. De estylo romantico e sentimental, os versos de Lagosta, quasi todos, falavam em "Arreboes", Alvoradas e romper d'Auroras Thuribuladas de incenso, de flores de laranjeiras...

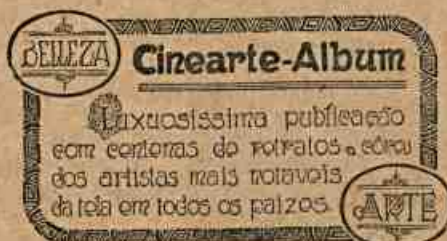
— Bom madrugador este Lagosta, — diziam certamente os leitores dos seus versos — não espera que de todo se amanheça, deixa o seu leito estreito e, munido de papel e caneta-tinteiro lá vae surprehender as bellezas dum amanhecer de sol!

Mas, para quem conhecia a sua vida intima, por certo falaria desse modo:

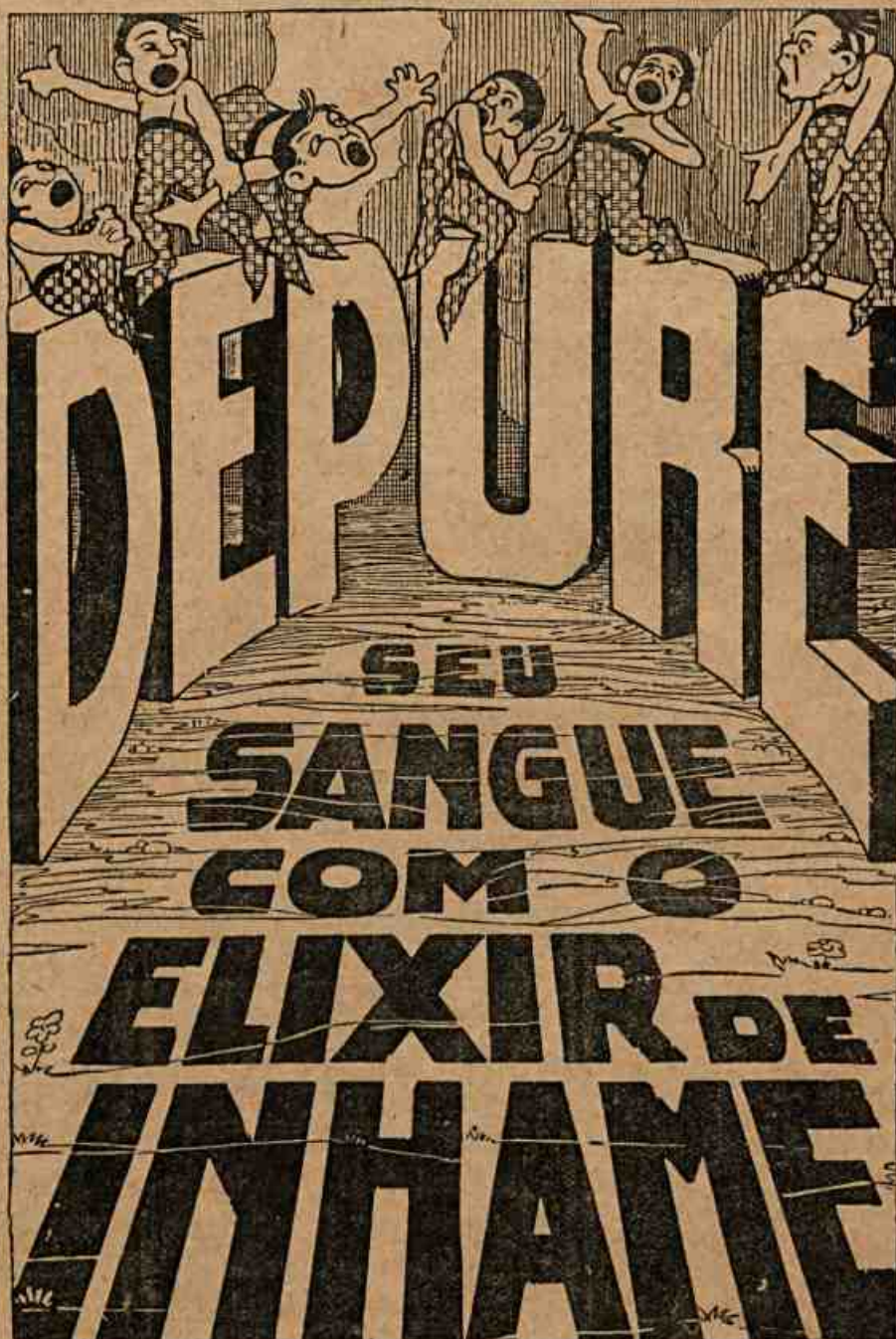
— Como póde este poeta pintar nos seus versos as grandezas dum nascer de sol?

Como póde elle ouvir o gorgear das aves em taes horas, se fica na cama até tarde a roncar qual um porco?

Porém, desconheciam estes sabedores da sua vida intima, que os poetas se inspiram mais pelas suas fantasias que pelas realidades das cousas...

Fôra poeta mais pelos seus azares que por seus versos, porque para a maioria "poeta" é synonimo de soffrimento d'alma, e Lagosta, como todos os outros poetas tivera-os em grande escala. A sua gloria de vate custara-lhe um olho inutilisado por uma forte tijôlada que lhe dera o major Pinto Fortes, quando lhe exigia explicações sobre um soneto, no qual Lagosta, com toda aquella sua visão sonhadora, rendia um verdadeiro culto mythologico á belleza robusta de D. Guilhermina Pinto Fontes. O soneto do pobre poeta nada continha de offensivo á illustre cara-metade do major Fortes, mas á bella D. Guilhermina não convinha os versos tão sem graça de um poeta tão feio, e... estrilou. O major é logico, vendo a esposa bradar que lhe faltaram ao respeito, tomou um partido, ou antes uma desforra, (porque o Lagosta tinha o máo habito de ler as suas revistas, entregando-as depois com grande atrazo) e amassou-lhe o olho. Sem mais emprego, e com o olho esquerdo inutilisado, Lagosta tornara-se mais poeta porque soffria mais, e, nos seus versos longos, e, nos seus proprios pezares, queixava-se da vida, aquella "vida longa e sem ter fim"...

E, queixando-se da vida, ia aprendendo a viver, pois os seus novos versos, (como elle chamava) sómente tocavam em cousas abstractas, tendo o cuidado de não attingir alguem que lhe pudesse magoar com tijoladas o seu unico olho restante.

E de Lagosta ainda se póde dizer que foi um poeta feliz, pois foi predestinado para perder os dois olhos, poude conservar ainda um.

VIEIRA BRASIL

Extracto
Sabonete
Pós de Arroz
Creme
Brilhantina

MYRURGIA
BARCELONA

SENHORAS

USAE EM VOSSA TOILETTE INTIMA DIARIA UM PAPEL DE

GYROL

EM CAIXAS COM VINTE PAPEIS

Aniseptico — Preservativo — Desinfectante

Medicamento aconselhado em lavagens vaginaes — Nos casos de corrimentos fétidos — Flôres brancas — Catarrho do utero — Dôres dos ovarios e Utero e na Blenorrhagia da Mulher

As lavagens diarias com GYROL evitam as molestias e conservam a saude do utero e dos ovarios.

PREÇO DE CAIXA 5$000

Em todas as Drogarias e Pharmacias do Brasil

INSCREVA-SE HOJE MESMO

— NA —

"CREDITO MUTUO PREDIAL"

A maior sociedade de sorteios da AMERICA DO SUL — Autorizada e fiscalizada pelo GOVERNO FEDERAL — CARTA PATENTE Nº. 83.

Casa Matriz:
S. LUIZ DO MARANHÃO
Fundada em 16 de Dezembro de 1914.
Capital Fixo: Rs. 300:000$000
Capital Movel: Rs. 19.800:000$000

FILIAES FUNCCIONANDO EM:

Manaus, Belém, Caxias, Therezina, Parnahyba, Fortaleza, Natal, Parahyba, Recife, Maceió, Bahia, Aracajú, Nictheroy, Bello Horizonte, Florianopolis, Joinville, SÃO PAULO.

Com a quantia de 2$000 por mez, ou sejam 1$000 para cada sorteio, que correrão, pelo systema de urnas e espheras, nos dias 4 e 18 de cada mez, poderá v. s. concorrer a 189 PREMIOS, em cada sorteio, sendo que o premio MAIOR será no valor de

Rs. 120:000$000

uma vez completa a serie. O prestamista terá direito ao fundo de reembolso, no caso de não ser sorteado, de accordo com o plano approvado.

Acceitam-se AGENTES e CORRECTORAS, nesta capital e no interior, OFFERECENDO-SE OPTIMA COMMISSÃO.

CREDITO MUTUO PREDIAL
BRASIL
FUNDADO em 1914
CHAVES & CIA
CAPITAL FIXO
Rs. 300.000$000
CAPITAL MOVEL
Rs. 19800.000$000

CHAVES & CIA.
Rua Libero Badaró, 24 — Caixa Postal, 2990
TELEPHONES: 2-6840 (Prestamistas) — 2-6083 (Gerencia)
— SÃO PAULO —

BIOTONICO

FONTOURA

O FORTIFICANTE IDEAL

— PARA —

HOMENS, SENHORAS E CREANÇAS

Consagrado pelas maiores notabilidades medicas, em virtude do valor de sua formula, um dos maiores triumphos da industria pharmaceutica brasileira.

— O —

Biotonico Fontoura

corrige as Alterações nervosas, combate a Depressão e a Fraqueza, melhora as Funcções digestivas, auxilia a Assimilação, estimula a Actividade cellular e contribue para normalisar as Funcções do organismo, produzindo Energia, Força e Vigor, que são os attributos da Saude.

CINEARTE - ALBUM a mais luxuosa publicação cinematographica.

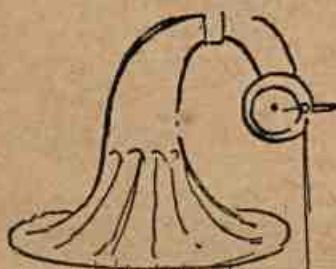
Utilização do imprestavel

O meu chapeu côco é hoje ainda mais util que outr'ora.

Quando os sapatos desertam dos pés ainda podem servir de cabide.

Um tinteiro fora de uso pode fornecer um excellente supporte para um ovo quente

Quando uma clarineta cessou de guinchar no jardim ainda prestará muito serviço. Mais um achado para o urbanismo

O chapeo de madame é agora um lindo cesto para ovos.

A trompa d'um gramophone figurará melhor no banheiro

O estandarte do violino ainda dará uma calçadeira ideal.

Duas cadeiras sem pernas unem-se em sociedade para formar uma mesinha.

Era um harmonioso piano, agora é uma geladeira.

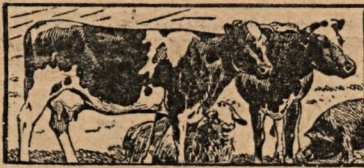
Enterodysma florido.

E si minha mulher não prestar, que é que vou fazer della?

Em Dezembro, CINEARTE-ALBUM,

O DIARIO NACIONAL
PROJECTA
NA
MENTE DOS SEUS LEITORES
TODAS
AS NOVIDADES MUNDIAES

CARRAPATICIDA
"IDEAL"
DOSE: 1 PARA 300
O MESMO BANHO PARA SARNA E CARRAPATOS
NEM QUEIMA A LÃ DAS OVELHAS
PEÇAM PROSPECTOS AOS AGENTES!
RIO DE JANEIRO - HIME & Cia
SÃO PAULO - FRATELLI DEL GUERRA
BELLO HORIZONTE - VIDAL & Cia
JUIZ DE FÓRA - CAMPOS, BASTOS & Cia
FABRICANTES: AMORETTY & Cia PORTO ALEGRE

TRANSPIROL
COMPRIMIDOS
NOVO MEDICAMENTO
DE GRANDE EFFICACIA
CONTRA AS FEBRES,
INFLUENZA,
GRIPPES,
DÔRES DE CABEÇA
E DA GARGANTA,
RHEUMATISMOS,
RESFRIADOS,
DÔRES DOS OUVIDOS,
CATARRHOS
ETC.
VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS.
UNICOS CONCESSIONARIOS:
HUGO MOLINARI & Cº LTD.
RIO DE JANEIRO.
SÃO PAULO.
TRANSPIROL
MARCA REGISTRADA

UMA RAÇA BRASILEIRA DE SUINOS

O Sr. Castro Fretz, medico veterinario, é um enthusiasta do *canastrão mineiro*, o suino que elle quer, seleccionado, como a base do melhoramento da raça porcina no Brasil.

De um seu interessante trabalho a respeito, transcrevemos, *data venia*, o seguinte, depois de affirmar ser a *canastrão mineiro* a raça rival das inglezas:

"O grande Estado criador de Minas deve hoje, sem duvida, dispensar a importação de suinos estrangeiros para o melhoramento das raças locaes. Pelo economico processo da selecção de reproductores, já em pratica por muitos criadores havemos de ver, em dias que não vêm longe, a realidade dos nossos sonhos e, que não foi sem resultado o nosso trabalho e o nosso esforço.

Em 1908, na exposição pecuaria de Minas, figuraram exemplares desta magnifica raça, de 16 até 25 arrobas de peso.

O processo selectivo deve, no entanto, ser praticado com o maior cuidado possivel. Por outro lado tambem se o fito economico da céva é conseguir o maior peso possivel de carne e de gordura, no mais curto espaço de tempo, não devemos ainda submetter aos processos de engorda os suinos muito magros, nem as crias em via de crescimento.

Em taes condições estariamos agindo erradamente. Convém, antes, collocarmos estes animaes em pastagens especiaes, e serem ahi tratados até que se lhes apresentem os primeiros signaes de engorda ou de seu desenvolvimento organico.

A linda raça japoneza "Yokohama", uma especie de faisão. Variedades branco e branca com azas vermelhas.

Os suinos magros, ou os que ainda não adquiriram seu completo desenvolvimento, postos em céva, despenderão maior quantidade de ração para a engorda, visto que grande parte das rações será desviada deste objectivo para a producção do crescimento ou da carne.

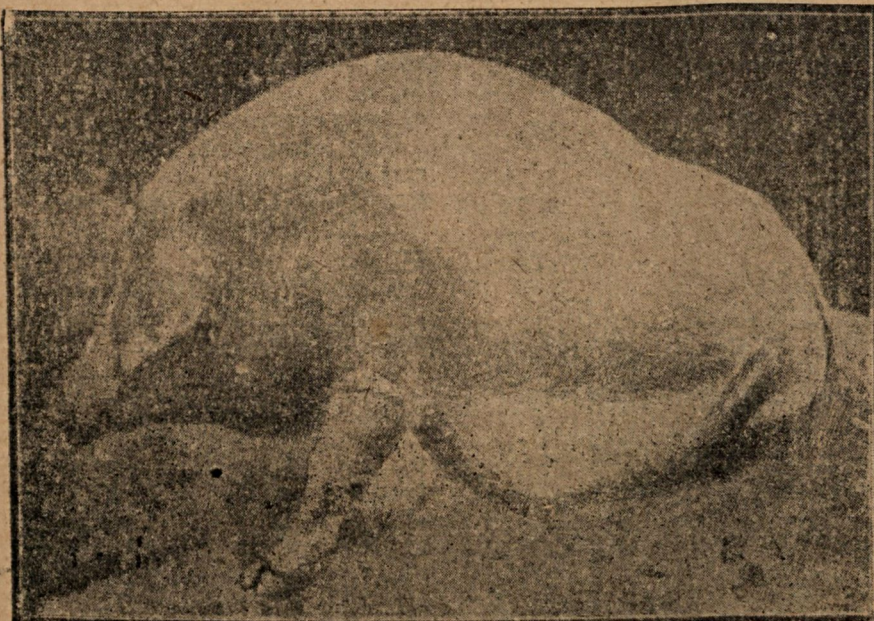
Assim, antes de serem cevados, os suinos devem receber uma ração especial—a ração de sustento. O cuidado do criador torna-se, pois, imprescindivel.

O excesso de gordura no organismo animal constitue um verdadeiro estado pathologico, como fazem os criadores de patos na industria do "foie grass", que na Europa se exporta em larga escala.

A domesticação e a exploração dos suinos datam de antiguidade bem remota. Nas habitações lacustres da Suissa e em outras regiões do globo têm-se encontrado ossadas de suinos, que vêm dizer terem sido domesticados na época em que o homem deixou de viver da caça e da pesca.

Cuvier considera, mesmo, o porco proveniente da domesticação do "sus scrofa", (o javali da Europa), embora St. Hilaire o faça descender do javali da Asia.

Na verdade, a maior parte, hoje, dos naturalistas consideram a sua origem bem distincta da do javali. Dizem elles que o numero de vertebras de um suino domestico varia da do "sus scrofa", bem como ainda os typos cephalicos das duas especies.

Para outros naturalistas as raças suinas domesticas pertencem todas as uma só especie do genero "sus", sendo que dessa especie distinguem-se tres raças — a asiatica, a celtica e a iberica, que por sua vez se differenciam entre si, pelos indicios cephalicos. Assim, a Asiatica é "brachycephala", de orelhas curtas e estreitas, parecendo-se bastante com a do javali selvagem; a celtica tambem de cabeça curta, tem, no

O typo "Canastrão", muito commum em Minas e que constitue a base mais preferida para a formação do nosso rebanho premio.

entanto, as orelhas estreitas em direcção horizontal para deante.

Do cruzamento destas raças encontram-se, hoje, na Inglaterra, magnificos suinos que annualmente lá estão nos concursos de gado, na Europa, sendo talvez, a mais notavel a — "Yorkshire" — criada nos condados de York.

Este typo mestiço resulta do cruzamento de mestiços inglezes de origem celtica, com mestiços da raça asiatica e iberica.

Em geral, os suinos começam a reproduzir em idade muito precoce.

E', talvez, dos animaes domesticos o mais fecundo, porém, degeneram mais depressa que qualquer outro animal, pela união consanguinea.

E' necessario, assim, separar os irmãos depois de tres mezes de nascido, (tempo em que elles já começam a reproduzir) desde que não convier aos senhores criadores, castrarem os machos nesta idade.

Para cada reproductor seleccionado convém limitar-se a 15 o numero das femeas. Elle não deve ter mais de cinco annos de idade nem menos de nove mezes e que seja emfim um animal escolhido — robusto, sadio, pernas curtas, esqueleto delicado.

A femea deve ter a mesma conformação e ainda mais a pelle do ventre regularmente elastica e grande numero de têtas. Ella póde ser posta a reproduzir depois de oito mezes de idade.

A prenhez dura 3 mezes, 3 semanas e tres dias.

E' desnecessario dizer, aos senhores criadores, que uma vez fecundada, a femea deve ter determinados cuidados — boa alimentação, etc.

Chamo, aqui, a attenção do leitor para um ponto importante: os suinos postos a reproducção devem ser mantidos em boas carnes.

A gordura, invadindo os ovarios das femeas e ás vesiculas semineas dos machos, traz a atrophia destes orgãos, e por conseguinte enfraquece e chega muitas vezes a supprimir a funcção genesica.

Os criadores europeus têm por costume desmamar os leitões no fim de oito dias de nascido e castrar aos quinze.

A castração, não resta duvida, engorda o animal em menor espaço de tempo, e afugenta o desejo de reproducção dando-nos ainda uma carne de melhor qualidade.

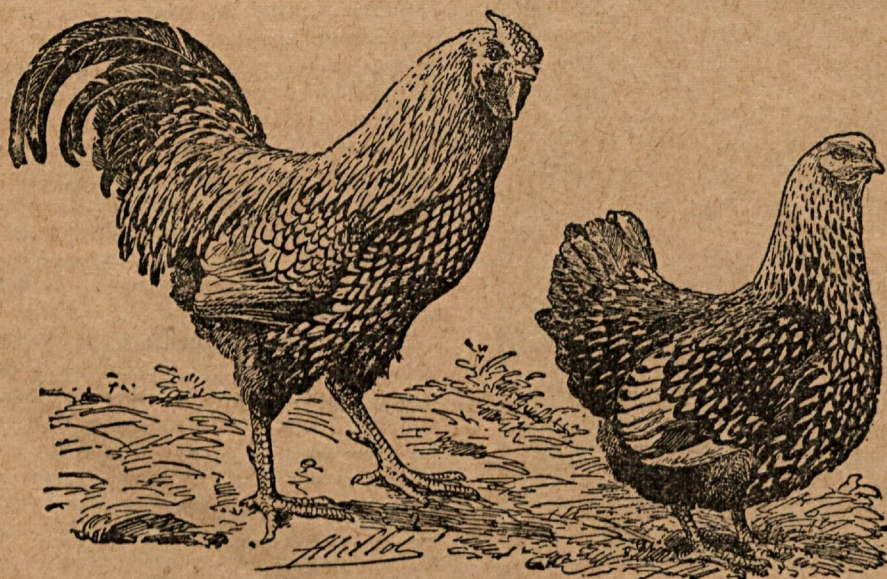
Tudo isto, são cuidados que um criador não deve ignorar nunca.

A raça *Canastrão Mineiro* — hoje verdadeiramente nossa, precede de um reproductor inglez que talvez, a antiga familia dos Harmonds introduzisse em Barbacena. Tem o pello preto, o focinho um pouco levantado, cabeça pequena, espaduas largas, os membros curtos e o tronco longo e cylindrico.

Pelo cruzamento do "Canastrão" com o "Yorkshire", tem se obtido em São Paulo excellentes exemplares mestiços, de grandes aptidões para a engorda.

A raça "Canastrão" é descendente da mesma fórma de um reproductor inglez — o "Berkshire".

Em poucas palavras podemos dividir as raças suinas brasileiras em duas categorias — a "Canastra" e a "Mestiça". Da primeira dellas ha tres typos: a "grande", a "média" e a "pequena", quero dizer: o "Canastrão", a "Canastra" e a "Canastrinha".

O suideo de raça melhorada deve ter a conformação ideal do animal de céva. Deve apresentar tal delicadeza de ossos que o esqueleto possa apenas sustentar o peso das carnes e da banha.

Gallo e gallinha "Wiaadotte", de que abaixo damos alguns esclarecimentos na "Correspondencia".

Emfim, a raça "Canastrão-Mineiro" é para a criação suina, o que a "Caracú" é para a bovina.

AS CAUSAS DO MÁO LEITE

O facto de constituir o leite a alimentação basica senão exclusiva das creanças, e ainda dos enfermos e dos velhos, exige que os seus industriaes e commerciantes tenham o maior escrupulo.

Um grande productor ou um grande vendedor de leite tem em suas mãos, cada dia, muitos milhares de vida. Entretanto, sabe-se pela inspectoria de fiscalisação que, no Rio e em outros grandes centros populsores, póde-se pegar um deshumano alterador consciente (ou inconsciente?!) do leite em cada hora.

Mas quando não propositada, a acção nociva do leite póde provir da negligencia. Uma das causas é a infecção da vacca.

Além das alterações pathologicas do leite, devidas a molestias internas do animal outras alterações se manifestam pela ingestão que os animaes fazem de certas substancias, que communicam ao leite propriedades nocivas á saude dos consumidores. As causas de alteração do leite, após, a extracção, são igualmente numerosas, sendo de toda a opportunidade o attencioso exame do gado e o maior asseio das vasilhas destinadas á conservação do leite.

Os autores estabelecem que as cousas principaes das molestias e defeitos do leite são devidas especialmente a:

1º — Alimentação impropria ou alimentos deteriorados;

2º — Agua ruim, impropria para a beberagem do gado e para a limpeza das vasilhas;

3º — Ambiente desfavoravel ou ar viciado em que vive o gado;

4º — Falta de asseio durante a ordenha;

5º — Permanencia do leite em ambientes quentes e mal ventilados;

6º — Conservar quente o leite em vez de esfrial-o logo depois da ordenha;

7º — Falta de asseio nas operações da manipulação e transformação do leite;

8º — Transporte improprio e defeituoso;

9º — Gado doente; leite infectuoso.

Quasi todas as cousas citadas podem ser evitadas pelo criador, salvo o caso de infecção pathologica do gado; o bom criador deverá ter sempre ao seu alcance os meios praticos para que o producto seja são e capaz de uma demorada conservação.

CORRESPONDENCIA

Natalicio Nogueira (Minas) — Os caracteristicos todos do mal de que diz estar soffrendo o seu cavallo é de berne, doença vulgarmente conhecida com o nome de *aguamento*.

Dê ao paciente "A Saude do Gado" que é, como se diz ahi na terra, um santo remedio. Diga-nos depois se obteve bom resultado.

Mario Sepulveda (Bahia) — Os gallinaceos "Yokoama" lembrar o faisão. Publicamos acima o *cliché* de um casal dessa bella raça japoneza que tem duas variedades: completamente branco com as azas vermelhas. O outro *cliché* de gallinaceos tambem é a proposito de sua consulta, visto que o amigo mostra gostar das raças menos communs, quando mais não seja... para conhecel-as por ouvir dizer. E' a raça "Wyandotte", producto americano do cruzamento da *Plymouth-rock*, a *Hamburgo argentée* e a *Brahma*. Brancas ou pintadas nas duas principes variedades prateadas e douradas.

O redactor desta secção dará qualquer informação de interesse dos senhores criadores e agricultores taes com: onde adquirir instrumentos de lavoura, onde comprar ovos ou gado de raça, etc. Escrever para — "O Malho" (secção "Pelos Campos") — Rua do Ouvidor, 164 — Rio de Janeiro.

LEIAM O "CINEARTE", REVISTA CINEMATOGRAPHICA

Proteja a familia contra os insectos!
Já não é preciso sujeitar-se a que a saude do lar sossobre perante as accometidas das moscas, os mosquitos, as baratas, os percevejos, as formigas e as pulgas que trazem o contagio das doenças! Agora ha uma arma mortifera contra esta legião de insectos. Mate todos os insectos que infestam a casa facilmente e em pouco tempo, pulverizando Flit que é infallivel.
Em poucos momentos Flit deixa a casa livre das moscas, os mosquitos, os percevejos, as baratas, as formigas e as pulgas que trazem o contagio das doenças. Penetra nas fendas em que os insectos se albergam e criam, destruindo os seus ovos. Mortifero para os insectos mas inoffensivo para as pessoas. Não deixa nodoas.
Não se deve confundir o Flit com os insecticidas ordinarios. Causa maior exterminio dos insectos, sendo por isso superior. Fabricado pela maior fabrica de insecticidas do mundo. Compre uma lata e um pulverizador de Flit hoje.
Distribuido por Standard Oil Company of Brazil
Jogo completo (Bomba e lata de 473 c.c.) 13$000 — Bomba 7$000
Lata de 473 c.c. (1 Pinta) 8$000 Lata de 946 c.c. (¼ de galão) 12$000
Lata de 3.785 litros (1 galão) 44$000
FLIT
MARCA REGISTRADA
Para a protecção do publico, o Flit vende-se sómente em latas fechadas
FLIT
Mata
Moscas
Mosquitos
Traças
Formigas
"A lata amarella com a faixa preta"

Os Sete Dias da Politica

O Sr. Arnolfo Azevedo é um homem rude. Não disfarça, nem procura attenuar de modo algum, as arestas do seu temperamento, demasiadamente severo e — por que não dizer? — hostil.

Por isso mesmo, o bastão de *leader*, no Monroe, se está em mãos firmes, adquiriu uma ponta que o transforma em uma aguilhada.

Não fosse o Senado o ambiente pacifico e somnolento que é, actualmente a assembléa em que todos se entendem e quasi todos commungam as mesmas idéas de disciplina e respeito ao Poder Executivo — não sabemos quantas situações embaraçosas e difficeis o illustre politico de Lorena — o Sr. conde de Bobadella, na phrase do Sr. Irineu Machado — teria creado ali dentro, para o proprio governo. Haja vista, agora, o que se deu com o Sr. Felippe Schimidt.

Por menos illustrado que seja o representante de Santa Catharina, ninguem lhe nega a boa vontade com que trabalha, a honestidade e a consciencia com que procura resolver os problemas que lhe são affectos. E', além do mais, um nome respeitavel e uma figura que se tem imposto pela linha de conducta que sempre adoptou.

Adoecendo ha alguns dias, o Sr. Arnolfo Azevedo pediu um substituto para o logar que o senador barriga-verde occupava na Commissão de Finanças, como se já contasse que o marechal Schmidt continuasse a guardar o leito, por muito tempo. A escolha recahiu no Sr. Celso Bayma, cuja capacidade de trabalho e intelligencia ninguem obscurece.

Mas o peor é que o Sr. Arnolfo, recebendo o senador Bayma na Commissão de Finanças, fel-o com uma saudação de tão alvoroçada alegria e em termos taes, que toda gente vislumbrou, nella, um convite tacito ao Sr. Schmidt para renunciar.

Franquezinha, franquezinha... O Sr. Celso Bayma é um catharinense de valor. Mas o Sr. Arnolfo devia lembrar-se, antes de tudo, que é *leader* da maioria e que o Sr. Schmidt é um antigo membro da Commissão de Finanças, um nome respeitavel, sob todos os titulos e acima de tudo, um ancião que guarda o leito, neste momento, para o qual esta attitude não póde deixar de ser um golpe profundo.

Nós estamos convictos de que o proprio senador Bayma, se soubesse ia dar causa ao incidente, teria desistido nobremente, da indicação.

* * *

Evidentemente, o Sr. João Pessôa entrou para o governo animado das melhores intenções. Aliás, no Brasil, todos entram para o governo com as melhores intenções. As nupcias com a presidencia sempre se fizeram em um ambiente côr de rosa, de fagueiras esperanças e promessas alviçareiras. Depois, é que vêm os empenhos da parentela e dos amigos, e a politicagem entra de permeio, e o prazer de mandar e dispor do cofre das graças começa a fazer cocegas na vaidade dos estadistas indigenas.

E lá vae a primeira falha e lá vem a segunda e depois da segunda não ha meio de pôr um freio na propensão para o despotismo.

O Sr. João Pessôa entrou pedindo imprensa independente. E em menos de um mez, instituiu leis severas, com intenção de resguardar a moralidade publica; fixou um prazo dentro do qual varios collectores e funccionarios fiscaes do Estado deviam entrar, para os cofres publicos, com os dinheiros alcançados e que montavam a perto de 2 mil contos, e vetou a creação de varias sinecuras para afilhados politicos que já estavam gastando por conta dos ordenados.

Manda a verdade, pois, que se diga, que apezar de uma certa hostilidade e desconfiança, com que a imprensa do paiz acolheu a noticia da escolha do Sr. João Pessôa para a presidencia da Parahyba — o successor do Sr. João Suassuna inicia o seu governo sob uma atmosphera de geraes sympathias. Mas aguardemos que passe a lua de mel do estadista com a presidencia...

* * *

Imitar é uma doença brasileira. Macaquear é um verbo que está dentro do nosso temperamento.

Em politica, o plagio de conceitos, de principios, de programmas e até de attitudes, chega a irritar a gente. Outro dia, houve as eleições municipaes em São Paulo, seguidas de todo aquelle estardalhaço tribunicio, na Camara dos Deputados.

No fim de contas, o Congresso nada podia fazer neste caso, puramente regional. Mas os deputados democraticos acharam de bom aviso dar conhecimento á Nação da sua indignação e sua revolta, e a Camara não teve outro geito senão ouvir os debates.

Afinal, todo o barulho nada adeantou, porque, até hoje, ainda não se poude apurar quem foi que gritou mais alto..

Um dia cessaram os debates e a Camara ia respirar, satisfeita, livre da obrigação de ouvir a discurseira quotidiana quando se levantou um dos muitos desconhecidos que por lá erram, com o rotulo de deputado:

— Sr. Presidente, as eleições municipaes no meu Estado foram uma vergonha! O governador Joca Pires...

— Como é o nome daquelle *sujeito* que está falando? — foi a interrogação geral. — E quem é Joca Pires, neste mundo?

Afinal, depois de muita indagação, soube-se que o orador se chamava Hugo Napoleão e era deputado pelo Piauhy. E que Joca Pires era o governador deste Estado. O thema: fraudes e violencias das eleições municipaes na antiga "Terra do Boi", hoje "Terra da Vacca... Brava".

O pessoal engulíu a xaropada, procurando tirar o melhor partido, isto é, fazendo piadas á custa da ridicula macaqueação.

No dia seguinte, lá vem o Sr. Antonino Freire, defendendo o Sr. Joca Pires. E Joca vem e Joca vae, Joca p'ra aqui, Joca p'ra acolá!... Ora bolas! Isto, afinal, não é nenhuma Camara Municipal do interior do Piauhy. Ataquem ou defendam, pelo menos, o marechal Pires Ferreira, que, afinal, é um nome nacionalmente coberto... de ridiculo.

Mas deixem-lhe em paz o sobrinho, este apagado anonymo, clandestino Joca, pobre titere sem outra funcção, além da de deixar-se mover, com a docilidade de um fantoche...

* * *

O Sr. Ephygenio de Salles, illustre commendador peruano da "Ordem do Sol", já deve ter estudado e resolvido o caso da sua successão no Palacio do Rio Negro — aquelle lindo e majestoso edificio de onde, ha cerca de tres annos, elle contempla Manáos estendida a seus pés.

Ao longe, S. Ex. divisa o perfil do Porto...

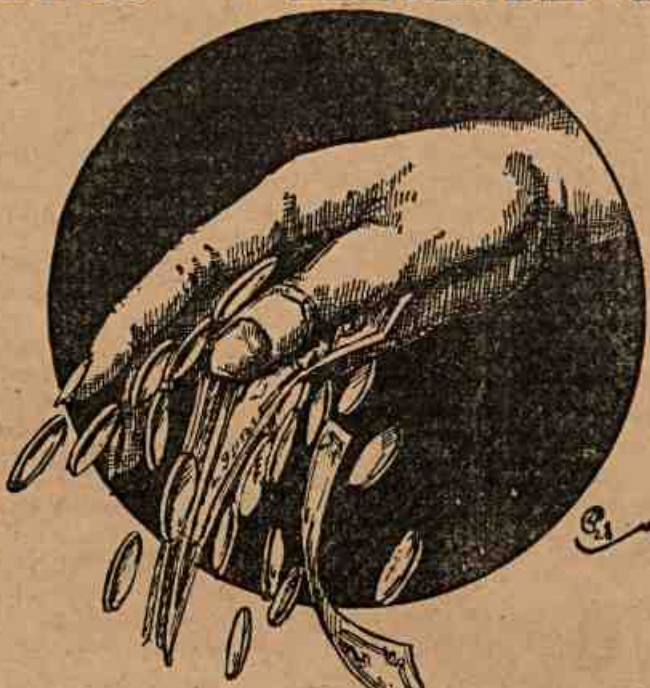
E o Sr. Dorval Porto, cá de longe, suspira pelo almejado dia em que ás portas de Thebas, queremos dizer, ás portas da risonha capital da terra dos Barés, soem os clarins da sua victoria nos cambalachos politicos do regimen.

Ha alguem, no emtanto, que não está contente, nem com os suspiros do Sr. Dorval Porto, nem com as preferencias visuaes do Sr. Ephygenio de Salles.

E' o Sr. Araujo Lima.

O actual prefeito de Manáos, que embellezou e reformou a cidade, o "Agache amazonico", na expressão ironica do escriptor Pericles de Moraes, acha que ninguem, mais do que elle, tem direito ao sceptro ambicionado.

E apresenta suas razões.

Elle é natural do Amazonas, tem serviços prestados, é presidente da

Academia de Letras estadual, é o medico da população!

Depois, elle se encarregaria de ser "um continuador" da politica mineira ali enraizada, prestigiando-a e fortalecendo-a, sem quaesquer velleidades de revolta.

Não poderia ser melhor, de facto, a "plataforma" do Sr. Araujo Lima.

O diabo é que elle não tem uma cadeirinha no Congresso Nacional para o inevitavel "changez de place" da quadrilha republicana...

* * *

Como irá em Pernambuco o muito elegante e faceiro Sr. Estacio Coimbra?

Ha tempos que não temos novas suas.

A ultima que nos chegou foi a da prisão de um jornalista, apontado pela policia do Sr. Eurico Souza Leão á do Sr. Coriolano de Góes como elemento subversivo e indesejavel.

Depois disso, mais nada.

Até já estamos inquietos com esta falta de noticias do Casa Velha (Nova é que não póde ser) das margens do Capiberibe.

Que estará machinando, sob as tintas do cabello, aquelle cerebro suburbano, illuminado a kerozene?

Não sabemos.

Podemos adeantar, apenas, transmittindo informações de fonte autorisada, que o Brummell de Barreiros já não sonha com a presidencia da Republica, nem mesmo com a vice-presidencia.

Moderou as suas ambições e agora já se contenta com um ministeriozinho, por cuja promessa apoiaria até o cidadão Pingô, caso o "candidato da Virgem Maria" se dispuzesse a uma nova luta eleitoral...

* * *

Nos ultimos dias de Dezembro, segundo corre nos bastidores da politica, o Sr. Dionysio Bentes, o "braço forte" lá do Pará, vae renunciar ao seu mandato.

Ou, mais claro: vae trocar a cadeira de governador pela de senador e quer, para isso, desincompatibilisar-se e vir, socegadamente, occupar a vaga do Sr. Eurico Valle.

O Sr. Dionysio Bentes, assim procedendo, evitará tambem que, a exemplo do que aconteceu no Ceará, com o Sr. Moreira da Rocha, surja um "filho adoptivo do Pará" afim de atrapalhar-lhe as eleições.

Que pena para o Sr. Mauricio de Lacerda!...

* * *

Está em polvorosa a politica de Sergipe, com a organisação da chapa de deputados estaduaes feita pelo governo.

O presidente Manoel Dantas, sem consultar a bancada federal, convencido, emfim, de que não tem satisfações a dar, apresentou um "team" de candidatos seus, mas tendo o cuidado de incluir elementos destacados do jornalismo e da mocidade de sua terra.

O que mais espanto causou, porém, foi a inclusão de tres revoltosos na chapa governamental, todos elles figuras de primeira linha na intentona de 1924, naquelle Estado.

Em consequencia desse facto, rompeu com o Sr. Manoel Dantas, o "leader" da bancada federal, Sr. Graccho Cardoso, que teve um irmão sacrificado pelos impulsos bolchevistas do presidente e varios outros parlamentares ameaçam seguir os passos do "leader".

Mas o Sr. Manoel Dantas, ao que se diz, conta com o apoio do Cattete e por isso pouco se lhe dá que o resto do mundo fique contra S. Ex.

O Sr. Graccho, como se sabe, renunciou á "leaderança" e organisou, com elementos seus, uma chapa de opposição á official para concorrer ao pleito proximo.

Vamos a ver, afinal, em que dá tudo isso...

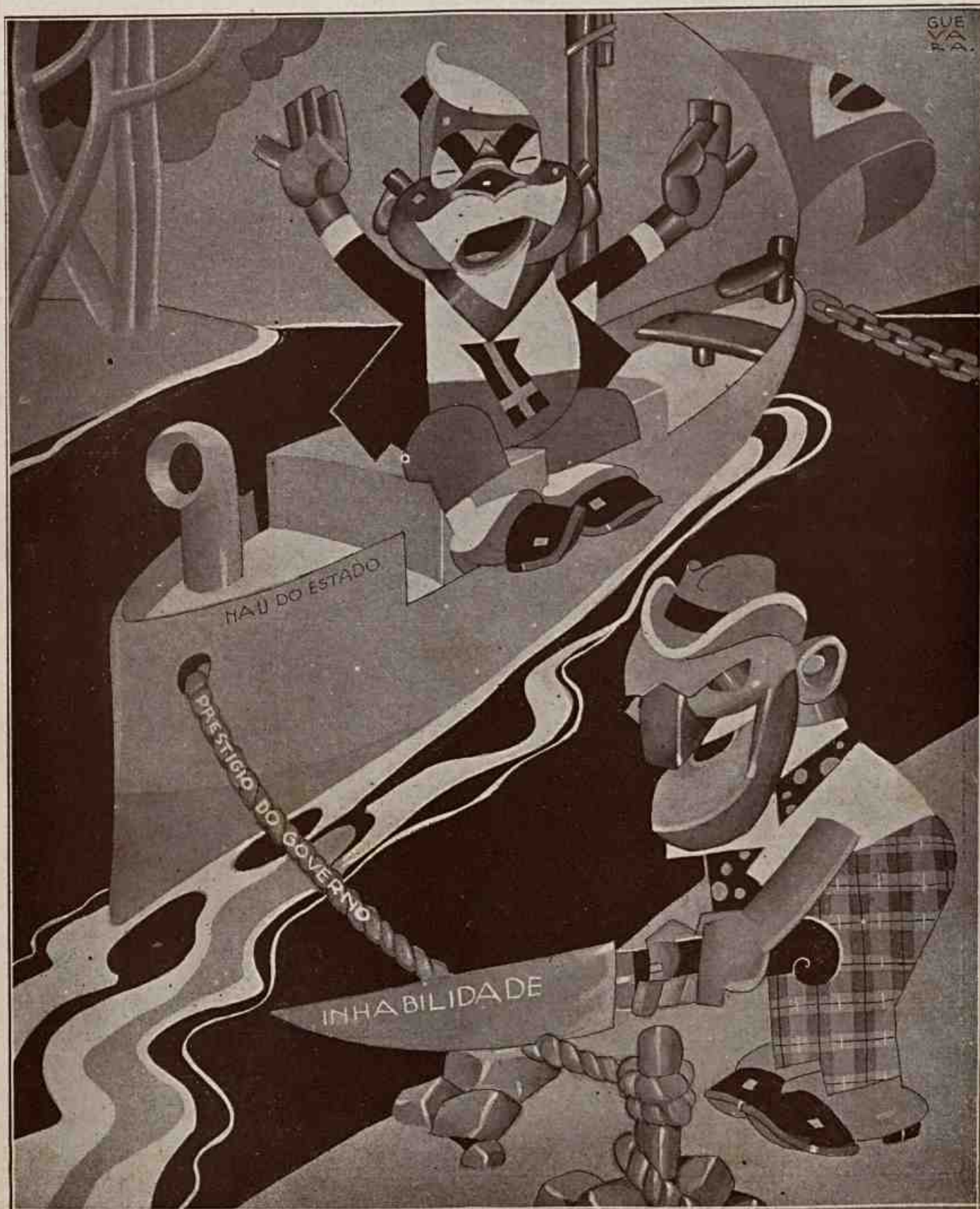
Segundo soubemos, quem está radiante com esse estado de cousas é o poeta Hermes Fontes, que tem promessa do Sr. Manoel Dantas de ser encaixado, brevemente, na representação federal do seu Estado.

No... logar de quem?

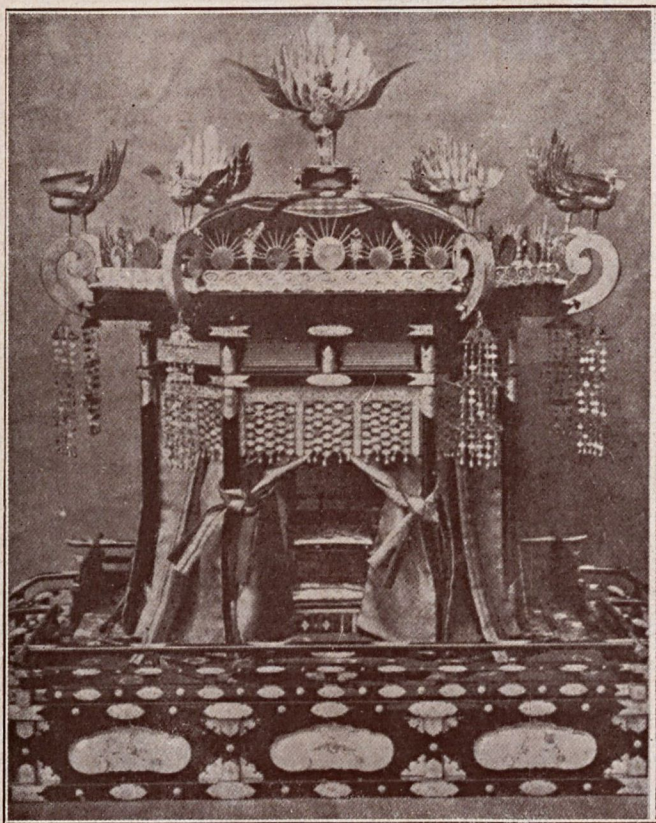
ANNO XXVII ⊞ NUM. 1.368

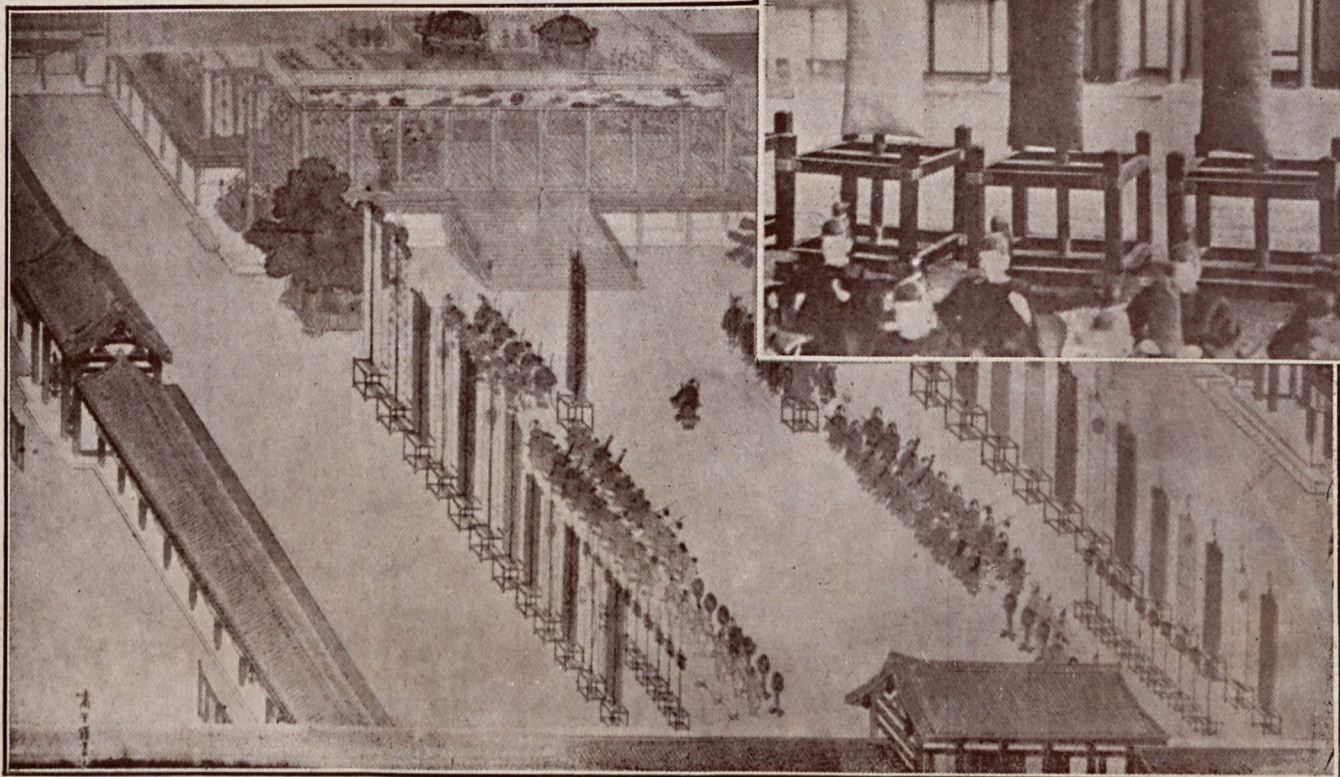
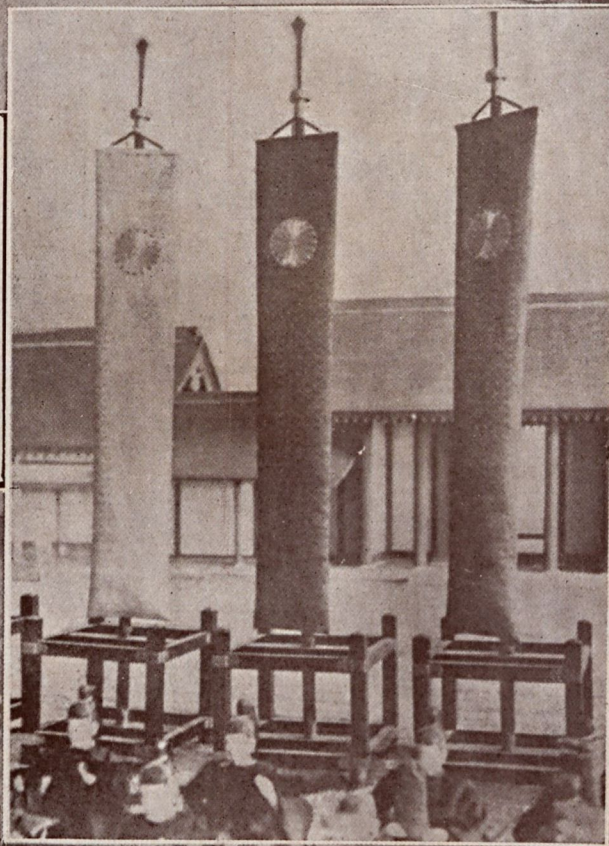
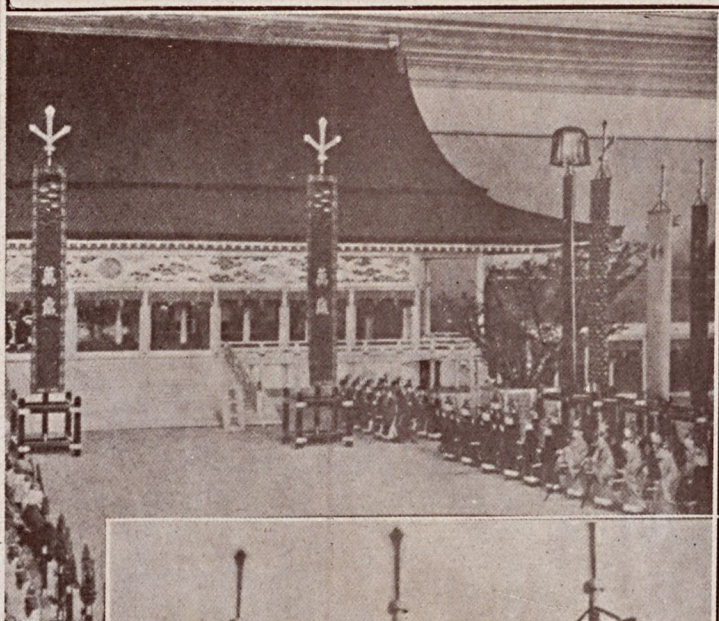
RIO DE JANEIRO, 1 DE DEZEMBRO DE 1928

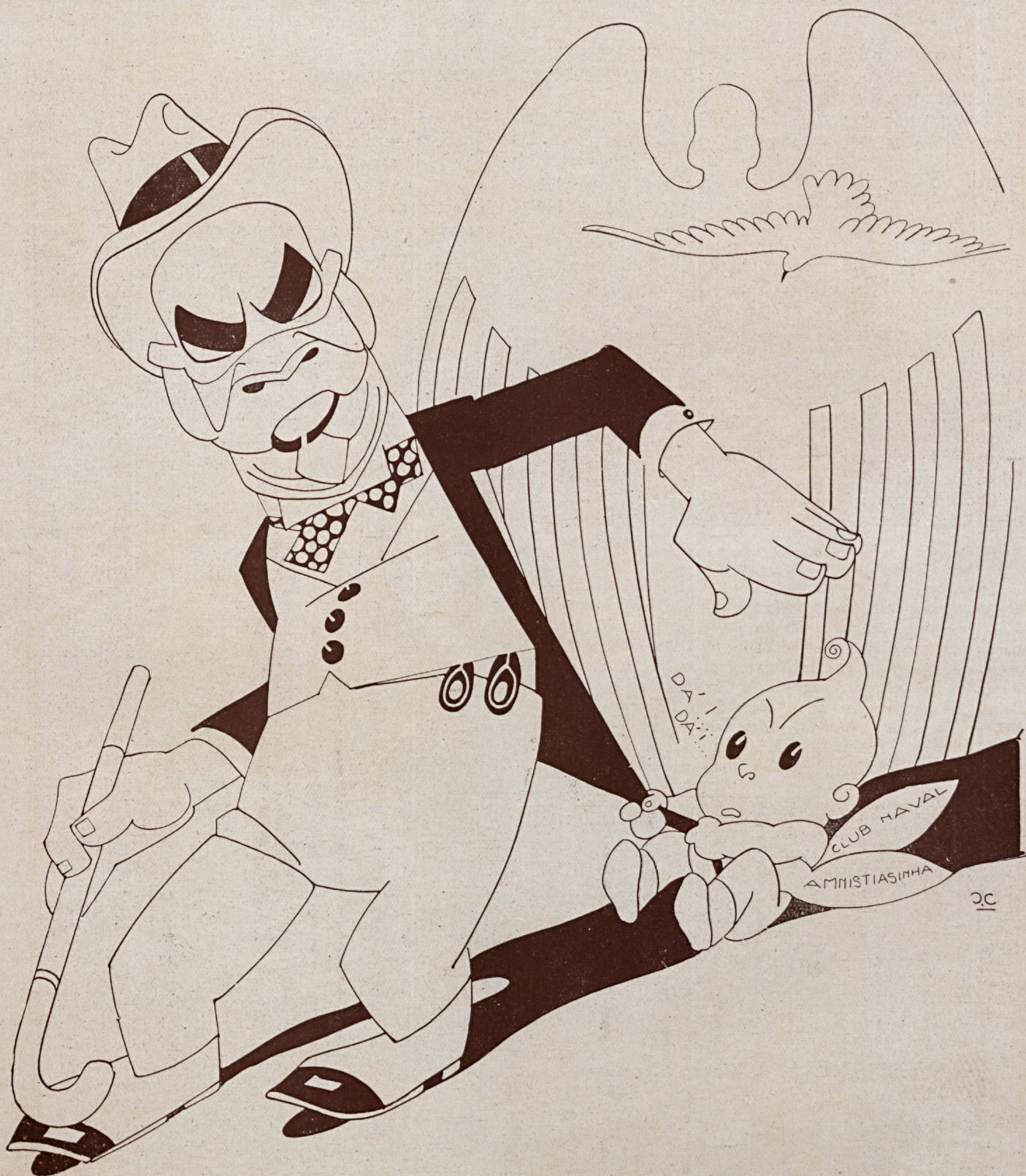
UM AMIGO NEFASTO

(Occupando-se, na Camara, do caso do Club Naval, o Sr. Manoel Villaboim foi, mais uma vez, desastradissimo.)

WASHINGTON LUIS — O' Villaboim! Se você continuar assim, indicarei um adversario para "leader": será menos prejudicial!

A COROAÇÃO DO IMPERADOR DO JAPÃO

O logar da coroação: Modelo do Pavilhão Shishenden, Kioto, como se viu no dia 10 de Novembro. As letras nas duas grandes bandeiras de ambos os lados da escadaria representam a saudação "Banzai".

O throno do Imperador

O acontecimento celebrado a 10 de Novembro ultimo é, em geral, denominado coroação, mas como essa insignia de soberania não é indicada sob fórma de corôa, mais correctamente se deve dizer enthronamento. Durante mezes se fizeram os preparativos, inclusive a plantação do arroz, com o qual se faz o "*saké*" sagrado; o *Chana-hajime* ou "começo do uso do machado" na construcção de edificios da cerimonia, e a escolha de uma equipe de 32 rapazes da provincia de Yase, para levar o "Kashikodokoro" contendo as tres insignias imperiaes do Mikado — espelho, joias e espada. — *L. L.*

Como o primeiro ministro appareceu guiando o grande "Shant Banzai", para ser elevado deante do Shishenden immediatamente após á participação do accesso ao throno feita pelo Imperador, e ao alto, emblemas heraldicos de Nippon: Reproducção de algumas das diversas bandeiras de seda usadas nas cerimonias iniciaes

NAS ABAS DO "FRACK"

DA-I DA-!

CLUB NAVAL

AMNISTIASINHA

J.C.

— Ora essa! Que pequena páo!

O porto de Maria Angú

(REPORTAGEM ESPECIAL PARA "O MALHO" :: :: PELO INVESTIGADOR FONSECA) :: ::

Naquelle delicioso recanto onde tantos pescadores escondem a sua grande e serena felicidade, tudo é differente dos outros logares á beira-mar, desde os matizes das aguas brandas e do azul do céo, que é suavemente puro, até as insignificancias que lhe compõem a paysagem soberba. No reconcavo quieto a gente sente a simplicidade na sua expressão mais real e o socego na sua physionomia mais doce. O porto de Maria Angú despertava á hora que pisavamos as suas areias finas, entre os mastros erguidos para a secca das rêdes e os barcos encalhados para o descanso dos donos. Um menino com as calças em baixo do umbigo, mal suspensas, como os bonecos com que o encantador traço do J. Carlos anima "O Tico-Tico", bocejando, avançava. Um preto velho arrastava, para um barco, talvez mais velho ainda do que elle, uma rêde cheia de remendos. De uma casinhola tôsca, de janellas pintadas de fresco, partiam trinados de uma voz melodiosa. Os minutos corriam e nós, ali parados, colhiamos observações gravando no espirito tudo que se ia gravando na retina. E a voz subtil e harmoniosa continuava a tecer um hymno, cheio de amor ao sol que apparecia lá adeante, trazendo sob o seu manto de ouro a manhã radiosa e estival que iamos começar a viver...

Barcos em concerto

* * *

Embora residencia de pescadores, o porto de Maria Angú pertence á chronica policial da cidade. A sua historia, trabalhada pelos episodios mais agitados, palpita em paginas onde as emoções se desafiam, tão violentas são e tão tenebrosas as suas passagens e detalhes. Outr'ora valhacouto de criminosos e contrabandistas, aquelle trecho do litoral era bem o "Porto Arthur" da malandragem, que nelle encontrava abrigo seguro e impenetravel. Por elle passaram as sinistras figuras do cadastro policial desde o afamado "Colibri", hoje envelhecido e desmoralisado, até o sensacional "Sete Corôas" cuja triste celebridade chegou a inspirar o estro popular desses poetas que fazem versos de pé quebrado, mas que os vestem das roupagens do mais fino sentimento. Fóra ali — precisamente ali, onde estavamos — que o "Sete Corôas" apparecera para a vida de aventuras e de crimes que o notabilisou. Naquelle trecho da praia elle traçava aos seus parceiros os terriveis planos de assalto e de morte com que enchia a cidade de terror. Em pouco o seu esconderijo era descoberto e fugindo á perseguição policial elle se foi homisiar na Favella — a Favella que hoje morre mas á qual elle dera a alma. Antes, já o malandro "Colibri" havia feito do porto de Maria Angú o seu refugio mais seguro, nelle resistindo a todos os embates da perseguição policial. E como estes dois heróes do crime, os contrabandistas mais ousados ali campearam impunemente. Não raro era nesses longinquos tempos que a noite dos annos envolve em trevas profundas, se encostarem á praia embarcações clandestinas e dellas saltarem quadrilhas organizadas para lesar o fisco, com cargas preciosas. E faziam-no com segurança, certos de que ali ninguem ousaria penetrar, porque a fama dos grandes criminosos se erguia, como uma barreira, a protegel-os. O famoso Jeronymo Pigatti foi dos que mais se serviram da serenidade, do abandono e da lenda — a lenda que vamos fixar depois... — do porto de Maria Angú, para movimentar suas mercadorias clandestinas. E, como elle, tantos outros mancharam de sangue aquelle pedaço de terra, esquecendo a pureza do seu ambiente, a alegria do seu aspecto e a riqueza dos seus coloridos, transformando-a afinal, em valhacouto de transfugas da lei...

* * *

Houve uma época — lá para 1890 — em que só num mez morreram afogados no pinturesco recanto, vinte e duas pessoas. E como sempre acontece

quando uma calamidade dessas sacóde e fére de perto gente humilde, os espiritos mais propensos ás crendices deram vida a uma lenda que chega até nós, hoje, nas azas doiradas da evocação. Appareceram superticiosos jurando que tinham visto, certa noite, em meio a um clarão que a aureolava, surgindo do seio das aguas, uma mulher de longos cabellos loiros na gloria da nudez mais real. Um dos infelizes que se achavam na praia, avançou, o olhar preso á estranha imagem, andando para ella, os braços extendidos, como se para ella o impelisse irresistivel força magnetica. E assim caminhando entrou no mar e desappareceu...

Para justificar as preferencias da bella e sinistra sereia pelas aguas do porto de Maria Angú os supersticiosos accrescentavam que ella fôra para ali porque ali nascera e esse era o seu destino...

Os annos rolaram e, embora a lenda não fosse esquecida, ninguem tornou a vêr a estranha mulher de longos cabellos loiros...

* * *

Agora, o porto de Maria Angú, que não soffreu nenhuma modificação nos seus magnificos scenarios, tem, entretanto, outros moradores... E' o doce recolhimento dos pescadores que, ao mesmo tempo que se abrigam das tempestades da vida, abrigam, naquelle recanto, os seus barcos, dos vendavaes do mar. Um delles, homem velho, que cosia sua rêde num barco mais velho do que elle, recebia-nos com a amavel simplicidade dos homens do mar, dizendo-nos que Deus doptou aquelle pedaço de terra com todos os requisitos que espalhou, com profusão, pelo céo...

— Ha quantos annos vive aqui?

— Ha sessenta...

— Muito tempo...

— Sim, uma eternidade!...

— Quer isto dizer que o senhor conhece a vida do porto de Maria Angú, como a sua propria vida, não?

E elle, erguendo a cabeça para nos fixar melhor:

— Melhor que a minha vida, muito melhor...

E recordando:

— Foi aqui que comecei a comprehender o mundo e a dar os meus primeiros passos. Nessa occasião contavam-se, pelos dedos, as casas que aqui havia. Só tres pescadores moravam neste canto...

Sorrindo e batendo o cachimbo no joelho direito:

— Nesses tempos a vida não tinha tantos aborrecimentos...

E, vencendo uma pausa:

— Com quasi nada se vivia... Não precisava uma grande colheita para a gente se considerar feliz. Agora... nem um barco cheio!...

— O Sr. morava aqui nos tempos agitados dos malandros e contrabandistas? indagamos-lhe, cortando-lhe o rumo das recordações.

Elle respondeu, sem se alterar:

— Pois se eu nunca sahi daqui!... Olhe, uma vez... e soltou, estridente, uma gargalhada...

— Conte... conte, insistimos...

E elle contou. Havia encostado o barco depois de um dia inteiro de luta insana. O dia lhe correra bem. Mas poucos passos havia dado na praia quando lhe surgiu um desconhecido. O estranho pediu-lhe um phosphoro. O velho Antão — José Antão Paes, esse o seu nome — deu-lh'o. Ao afastar-se o homem lhe entregou um annel, dizendo-lhe:

— Sabes com quem estás falando?

E como elle respondesse negativamente:

— Com o "Sete Corôas"...

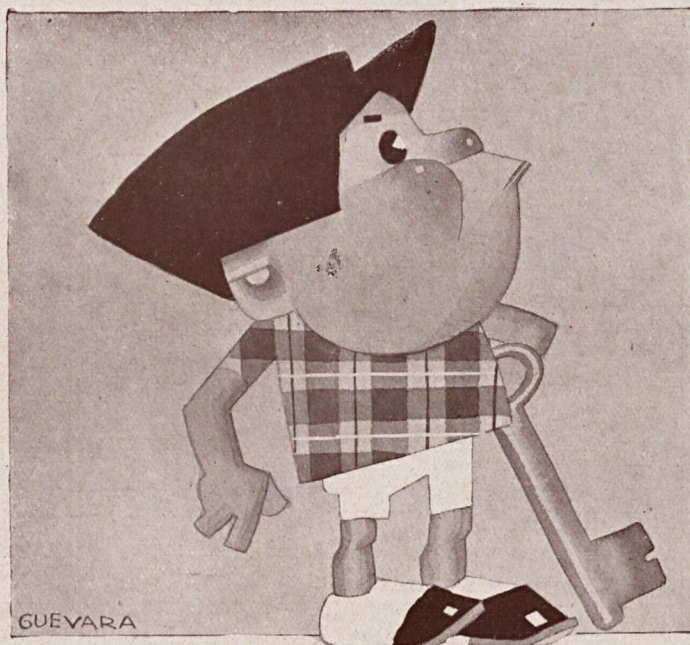
E desappareceu. O velho Antão achou que não devia ficar com aquella joia. Por isso procurou as autoridades policiaes locaes, contando-lhes tudo que acontecera e entregando-lhes o annel. Mais tarde Antão se defrontou com o terrivel bandido em contigencias tremendas para este: perseguido por uma turma de agentes só tinha uma salvação, o barco do pescador. Este não vacillou em protegel-o: escondeu-o sob a coberta de lona amontuada á prôa do veleiro... Desse dia em diante o "Sete Corôas" sempre que o encontrava rodeava-o de demonstrações de gratidão e carinho...

* * *

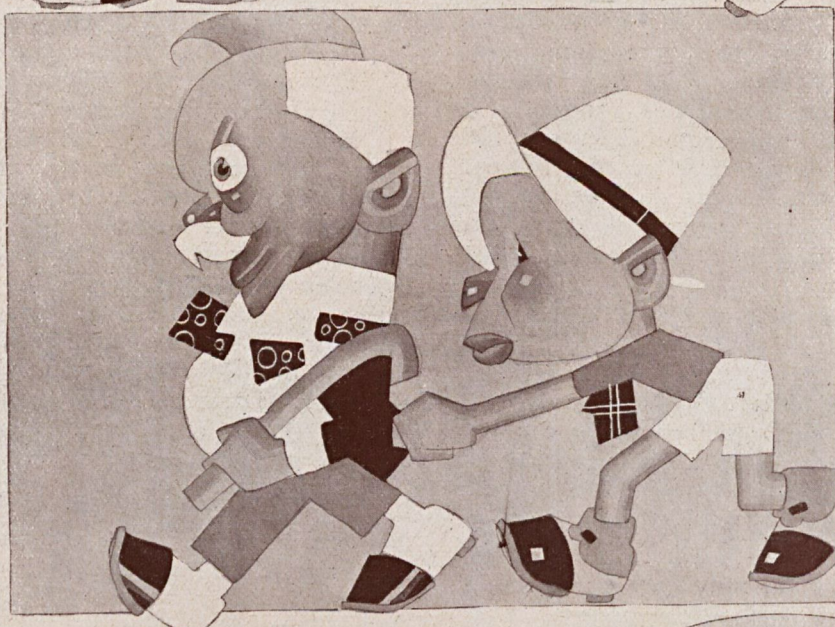
O velho Antão, que é uma popularissima figura no porto de Maria Angú, com os seus setenta annos

(Termina na pag. 54)

Aspecto da vida dos pescadores

O RETRATO DOS NOSSOS POLITICOS AO TEMPO EM QUE ERAM BEBÊS

Gilberto Amado, aos 5 annos, já andava com a chave que deveria mais tarde abrir-lhe a porta da celebridade, a chave... de Salomão.

Alvaro Neves tem, na chefia de Policia do Estado do Rio, demonstrado absoluto conhecimento da sua pasta, porque aos 4 annos já se entregava a exercicios policiaes.

O deputado Pessôa de Queiroz, aos 3 annos, já era sobrinho do "Tio Pita".

Manoel Villaboim, com 1 anno, já exhibia as costelletas.

E Adolpho Konder, aos 7 annos, já sabia o que era um bom "chopp"

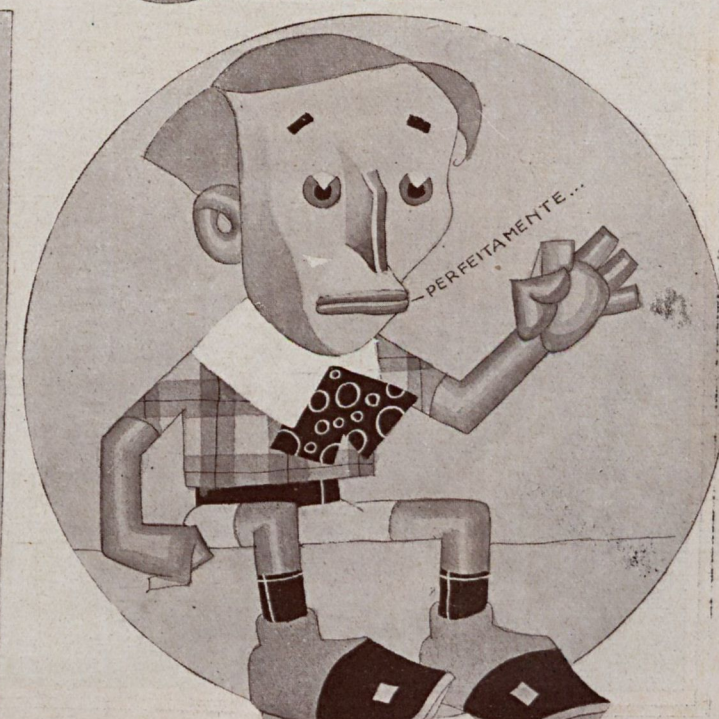
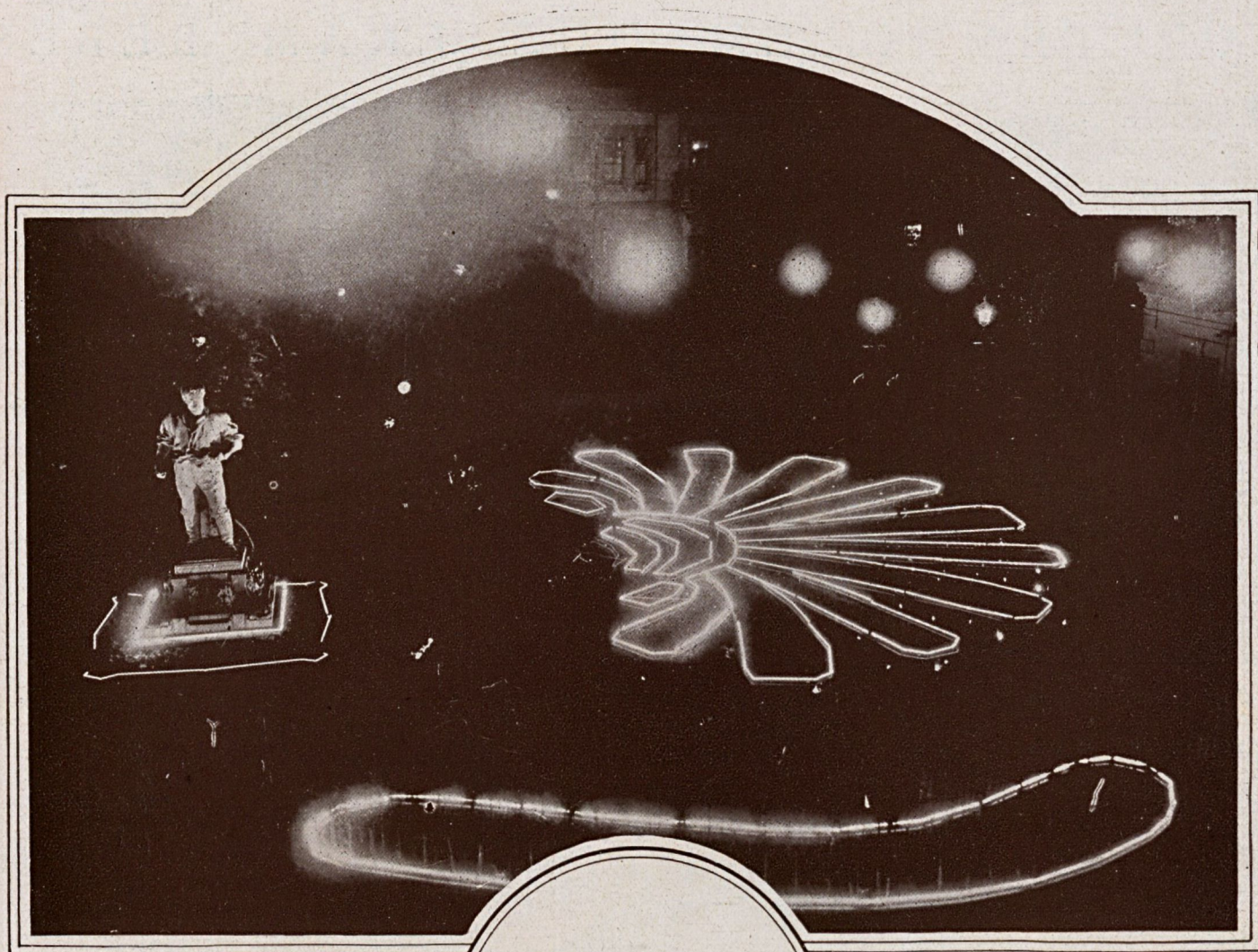
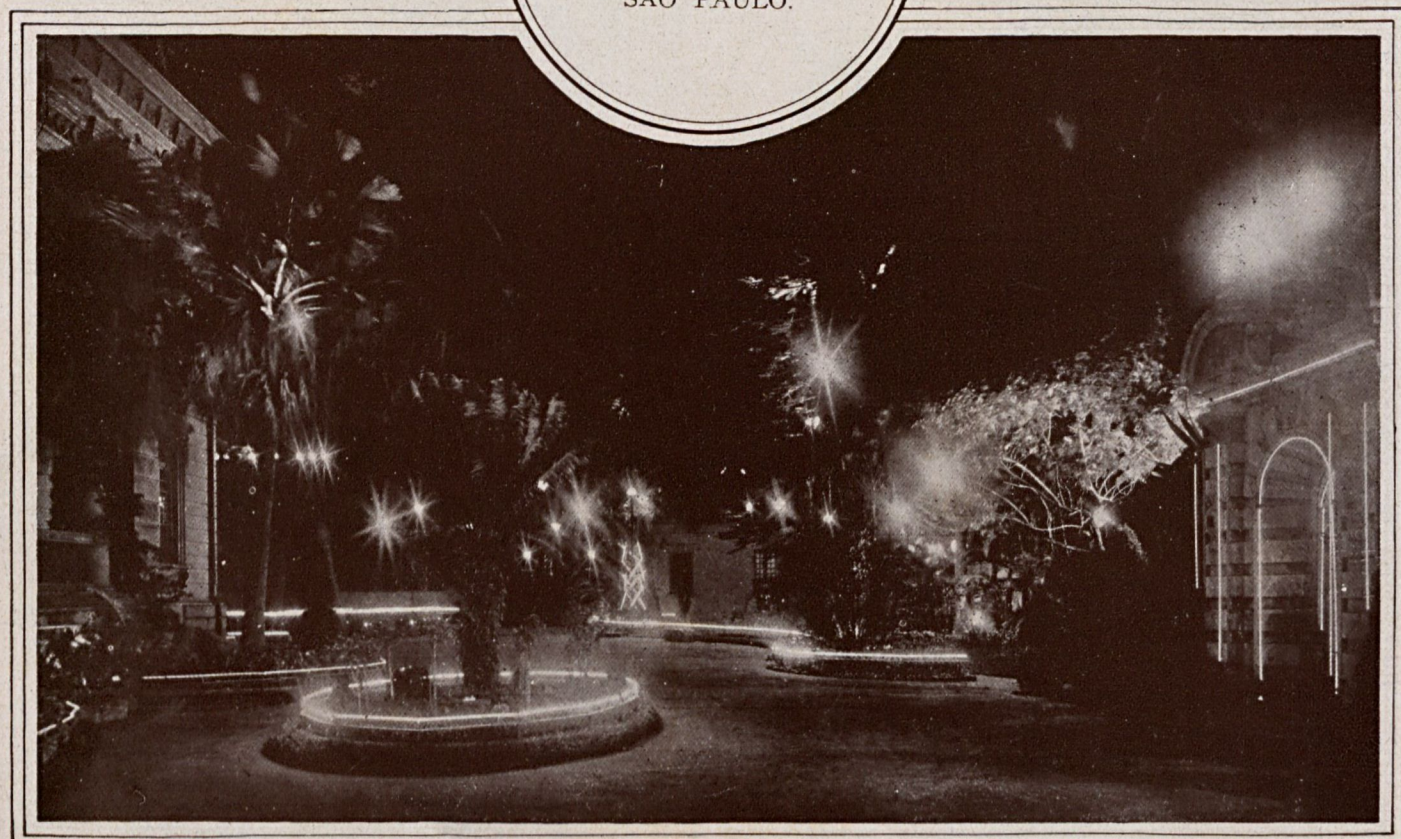
José Bonifacio, na sua meninice, já era barbado.

Bueno Brandão sempre gostou de musica. Vivia cantando.

Mello Vianna, desde creancinha que era um typo de democrata.

Antonio Carlos, aos 6 annos, já discutia com habilidade.

E Mendonça Martins, aos 8 mezes, já era maior do que a ama.

AS
COMMEMORAÇÕES
DO
DIA 15 DE
NOVEMBRO, EM
SÃO PAULO.

Dois aspectos interessantes do jardim do Palacio dos Campos Elyseos, na noite do baile offerecido pelo Sr. Julio Prestes á sociedade paulista.

UMA TEMPESTADE
NUM
COPO
D'AGUA

Dr. Amaury de Medeiros — Um orador não demagogo.

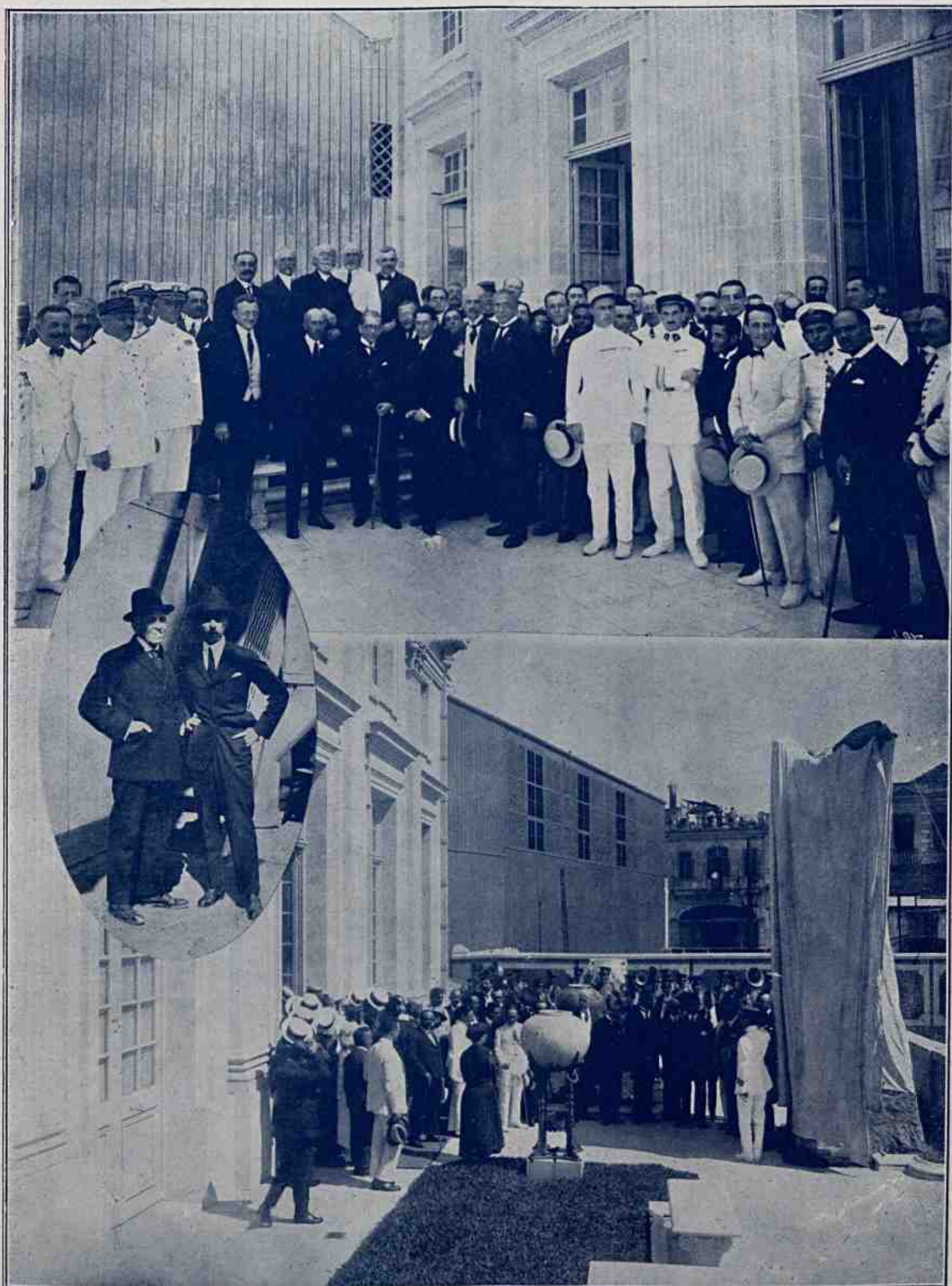
Ninguem mais tem duvida sobre a decadencia da oratoria nos tempos modernos. A arte tribunicia, que constituiu para os antigos a mais alta expressão da intelligencia humana, abastardou-se e perdeu os seus fóros de antiga nobreza. Ficou-lhe, nos nossos dias, um arremêdo nas camaras legislativas e ainda assim apenas nos paizes parlamentaristas.

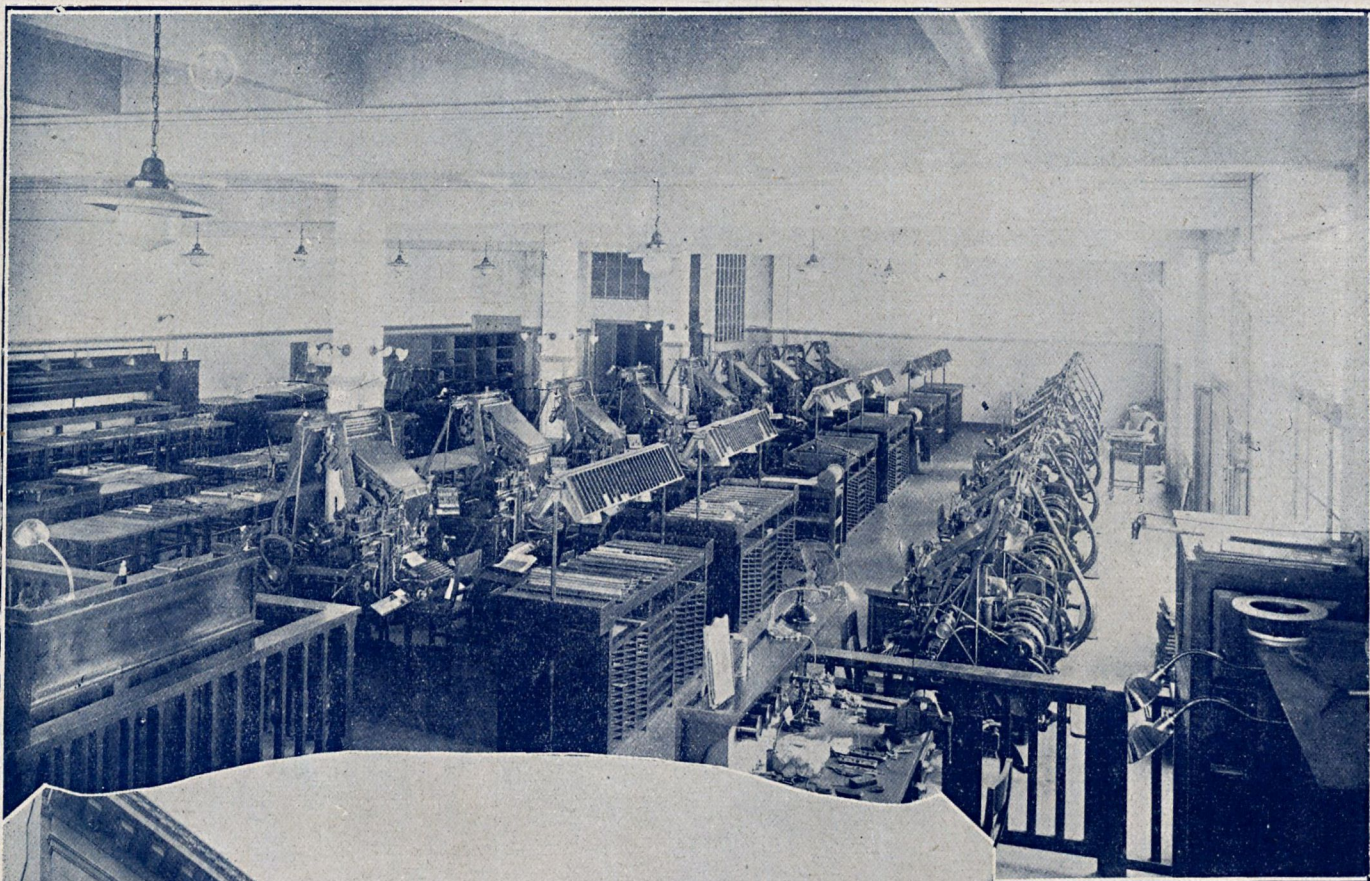
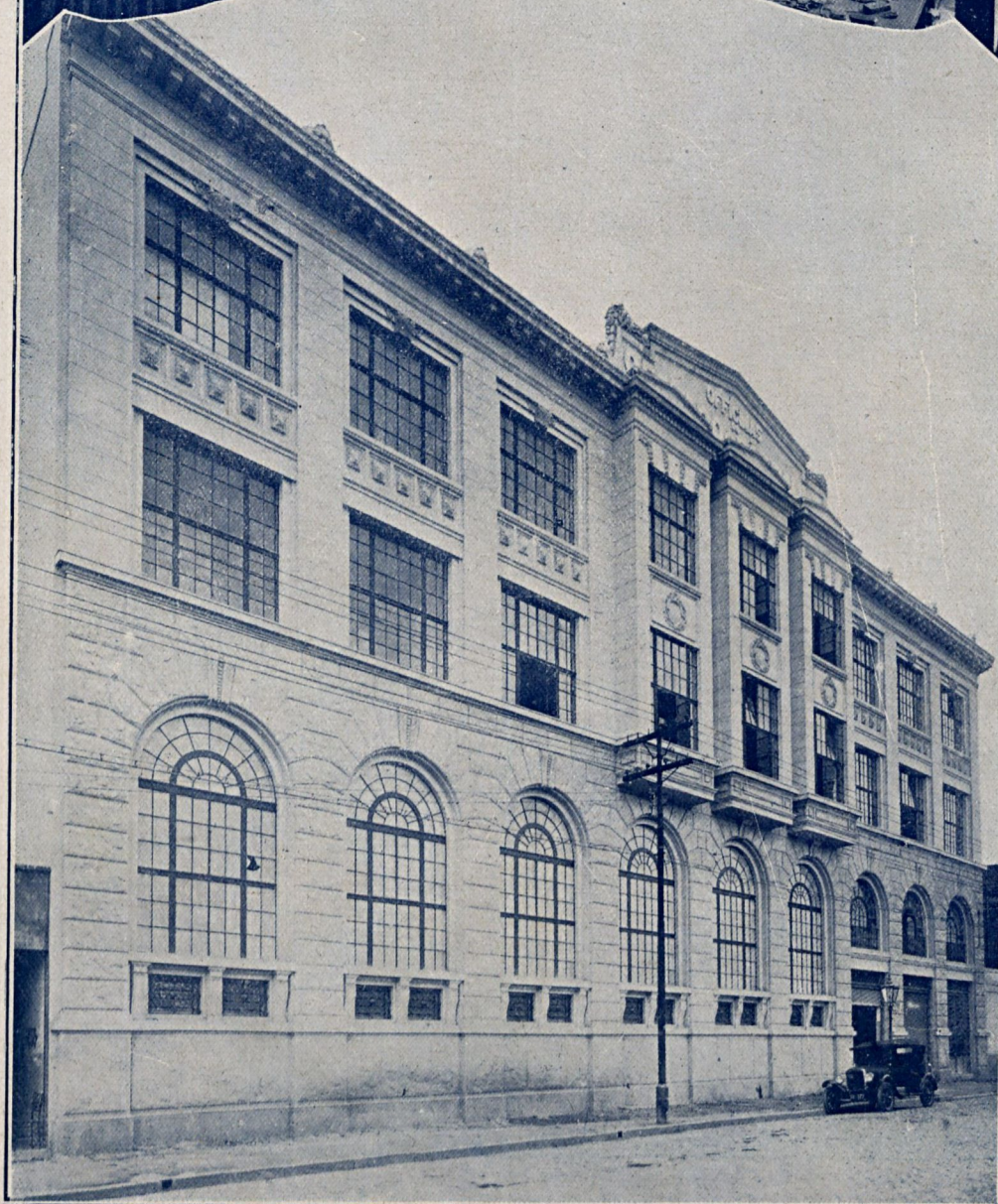
Nas terras moças da America, a oratoria se fez demagogia,

No Lycéo de Artes e Officios, na noite da distribuição dos diplomas aos alumnos que terminaram o curso commercial em 1927.

Embarque do nosso confrade Dr. Porto da Silveira, para o Paraná.

Almoço offerecido ao Dr. Candido Duarte, por motivo da sua estréa literaria com a publicação do livro "Quem é o Pae?", no Club dos Bandeirantes.

SANTOS DUMONT NO RIO DE JANEIRO

Em cima: entrega da cópia do monumento a Santos Dumont existente em Paris; em baixo: inauguração do monumento no então pavilhão de França, na Exposição do Centenario. No medalhão, o glorioso inventor e Gago Coutinho.

"O ESTADO DE S. PAULO"

Vista de uma parte dos linotypos destinada exclusivamente á composição de linha cheia.

Como noticiámos na edição passada, iniciamos hoje a publicação de photographias do conjuncto de installações e machinas do grande orgão da imprensa brasileira que é "O Estado de S. Paulo".

A esta pagina se seguirão outras, semanalmente.

Officinas Graphicas d'"O Estado de São Paulo" — Fachada principal, á Rua Barão de Duprat, 41.

"A MELODIA" veiu honrar o commercio carioca de machinas falantes

Os convidados á inauguração da "A Melodia", á rua Gonçalves Dias n. 40, logo depois á benção do luxuoso estabelecimento

Da esquerda para a direita: os srs. André de Oliveira Barboza, Oswaldo Waddington e sr. Carlos Oliveira Barboza, componentes da firma Waddington, Barboza & C., e por ultimo Mr. Spencer, engenheiro da Fabrica Victor. Ao fundo, as lindas cabines.

Constituiu um acontecimento de elegancia e arte a inauguração, no dia 20 do mez passado, do modelar estabelecimento de victrolas orthophonicas e discos, objectos de arte, etc., denominado "A Melodia".

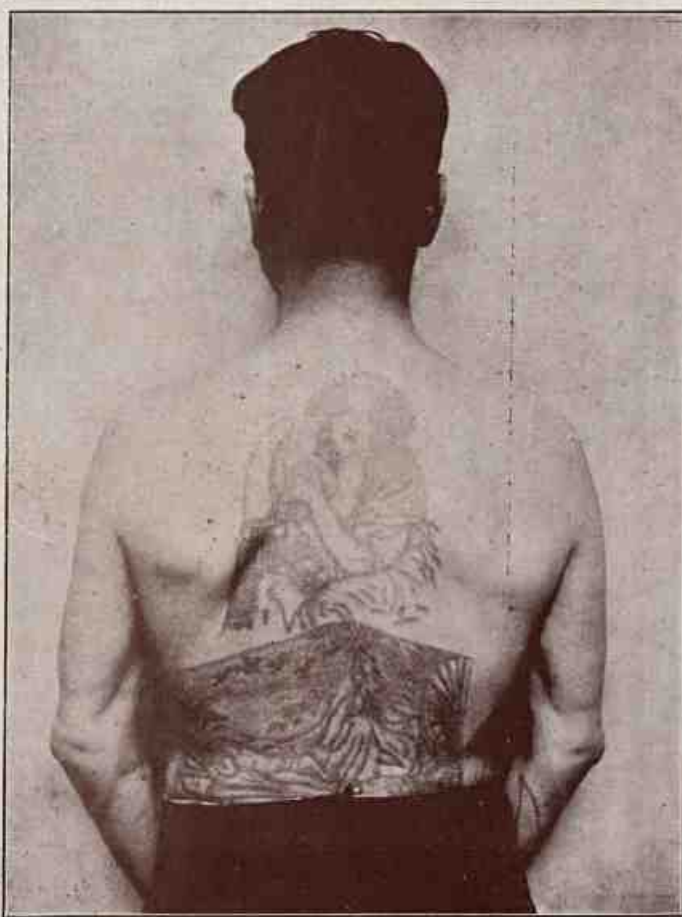
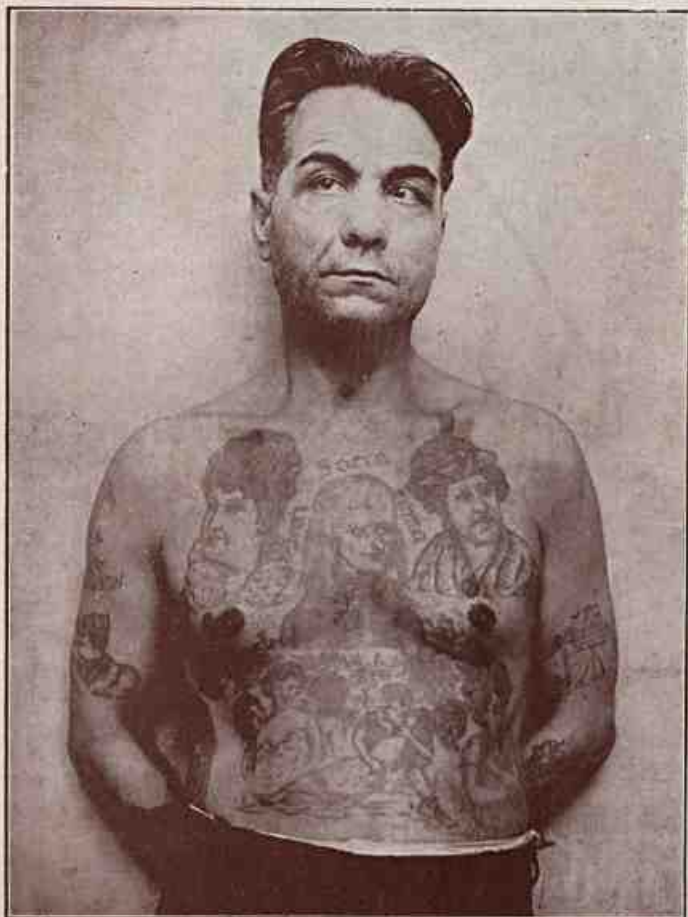
Os srs. Waddington, Barboza & C., proprietarios da elegante casa, que não pouparam esforços para dotar "A Melodia" com as mais modernas e confortaveis installações, offereceram aos seus convidados, que eram familias da nossa melhor sociedade, representantes do alto commercio e da imprensa, e pessoas gradas, um lauto lunch, tendo o sr. Oswaldo Waddington, ao champagne, em breve allocução dado por inaugurado o estabelecimento.

Dentre os objectos de arte em exposição, despertaram a nossa attenção uns grandes *panneaux*, bordados por afamado artista japonez, de uma belleza deslumbrante; vasos, jarrões e cachepots de Copenhague, e um lindo grupo de sala de visitas chinez, de rara madeira e assento de xarão.

Possue "A Melodia" diversas e confortaveis cabines para a escolha de discos e sala de leitura com livros e revistas sobre phonographia.

Póde-se assegurar, sem receio de errar, que "A Melodia", no genero, é a melhor e a mais luxuosa casa que o Rio possue.

O HOMEM QUE TEM UM ALBUM DE EMOÇÕES NO CORPO!...

(ESPECIAL PARA "O MALHO", DE BARROS VIDAL)

O barbeiro Francisco Antonio Luiz com as suas tatuagens

O nome de "Guilechini" pertence mais á Historia da Tatuagem do que á chronica da Cocaina, pois que esta é, para elle, tão sómente, o condemnavel recurso de viver, emquanto aquella, com toda a eloquencia de sua expressão, tem no seu proprio corpo, não simples paginas vivas, mas um album de fortes emoções. Quando o surprehenderam no flagrante que o desgraçou, passando ás mãos tremulas do viciado a illusão em pó, que mata, mas antes embriaga e dá a impressão de sonho, não suppunham que elle era mais um caso de psychologia criminal do que da policia commum. E, horas depois, na delegacia, ao lhe rasgarem as vestes para a busca minuciosa, não lhe encontraram no corpo os vidrinhos sinistros e os papeis assassinos, mas tiveram aos olhos, terriveis, impressionantes e arrebatadoras, as paginas de um archivo inédito, impressas em letras azues, na sua propria pelle. Anciando por encontrar o veneno, a policia descobriu apenas uma collecção de romances...

Aquelle homem de physionomia sinistra, trabalhado pelos sulcos da velhice que já lhe deixa cahir sobre os cabellos um pouco da sua neve reveladora, ao ver desvendado o seu grande segredo, revoltou-se como não se revoltou ao ser preso! Dir-se-ia que o mysterio das suas tatuagens medonhas

Francisco Antonio Luiz, barbeiro na rua Santo Amaro.

lhe era mais caro do que a propria liberdade — esse sol que a gente quer que illumine sempre os nossos movimentos.

Todo o seu thorax, como as costas e os braços, tinham mais vida, mais expressão e realidade que as paginas de um livro cheio de realidade, de expressão e de vida.

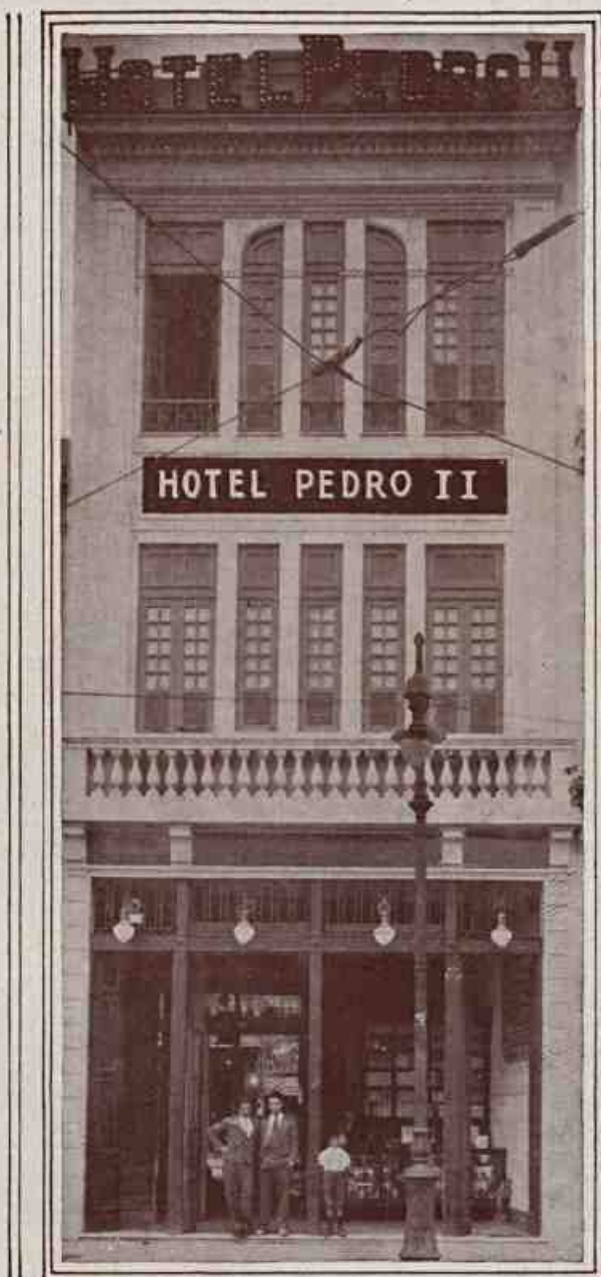
A tatuagem no seu corpo se apresenta como uma verdadeira arte, tantos os requintes com que foi feita e tal a perfeição que se lhe descobre. Um desenho no papel, trabalhado com a leveza mais subtil e a precisão mais firme, fracassa ao lado dessas caras de mulher e dessas scenas de lubricidade estonteante que, os olhos cheios de espanto, a gente vê no seu estranho corpo. Fugindo da visão do conjuncto e fixando um detalhe que seja de uma daquellas caras, descobre-se, por exemplo, aqui um nariz desenhado com todo apuro e todo esmero assim como ali uns olhos inundados de fulgôr e de luz. E desde logo se comprehende que "Guilechini" tem pela tatuagem um culto religioso e um respeito inflexivel, respeito e culto que o levaram a soffrer as mais cruciantes dores nos momentos em que a terrivel agulha dos marcadores lhe correu a pelle, primeiro traçando o esboço e a seguir precisando os detalhes que animam as figuras e as visões que seu corpo apresenta como o mais completo e original album que até hoje se viu num corpo humano!...

* * *

Na tatuagem, um simples traço tem significação e revela um soffrimento. Já alguns traços formando uma figura symbolica, impressionam. Que imaginar de uma cara de mulher, com todos os seus caracteristicos?

Pois "Guilechini", o terrivel vendedor de cocaina não se contentou em

(Termina na pagina 49)

Dois hoteis modernos para familias

HOTEL PEDRO II

PRAÇA DA REPUBLICA
Tel. N. 5027

Com 100 quartos, todos com agua corrente. Diarias a partir de 7$000 e apartamentos com banheiros. Cada refeição 4$000. Em frente á Estação Central

PARIS-PALACIO HOTEL

PRAÇA TIRADENTES
Tel. C. 3020

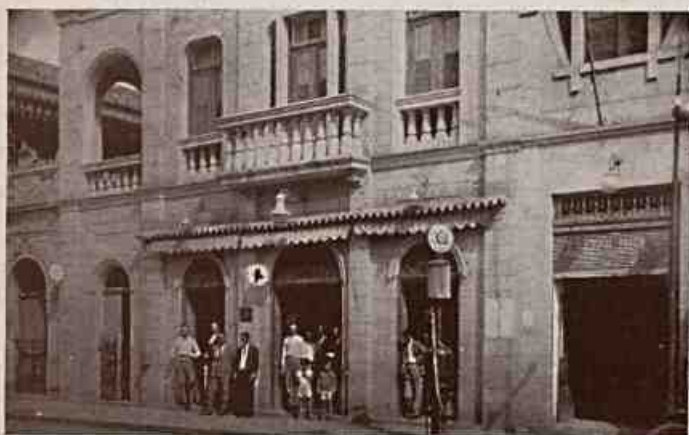
Com 50 quartos, todos com telephone e agua corrente.

Diaria com café de manhã a partir de 12$000. Ao lado do Theatro S. Pedro

Os dois edificios são inteiramente novos e especialmente construidos para hotel, em cimento armado sem perigo de incendio.

MIRACEMA, A RAINHA DAS LOCALIDADES DO NORTE-FLUMINENSE

Grupo escolar Dr. Ribeiro da Luz, em "pose" especial para "O Malho".

O Gymnasio de Miracema, dirigido pelo Dr. Alberto Lontra.

O importante estabelecimento commercial dos Srs. Damasceno, Irmão & Cia.

A casa da irma José Giudice & Cia., uma das mais prosperas firmas do Estado.

Um aspecto panoramico de Miracema. (Vista parcial).

Uma rua já calçada, a Marechal Floriano, cujo aspecto mostra os seus melhoramentos.

As maravilhosas iniciativas do povo de Miracema, cada dia mais accentuadas, estão fazendo dessa localidade do norte-fluminense, um centro verdadeiramente adiantado e prospero.

Zona de grande producção caféeira, a actividade de seu commercio progressista e de sua avançada lavoura têm chamado para as suas necessidades a attenção dos administradores intelligentes que começam a cuidar seriamente de seu progredimento.

Séde de uma sub-prefeitura, os que têm a responsabilidade de direcção acabam de installar em Miracema varios melhoramentos sensiveis, entre os quaes o calçamento das vias publicas, de que damos varios aspectos neste numero.

Para estas iniciativas têm concorrido os habitantes de Miracema, entre os quaes avulta o Sr. Dr. Theophilo Junqueira, espirito clarividente e moço a quem desejam os conterraneos outorgar a chefia da politica local.

Miracema vae melhorando, melhorando... E não será surpreza que, amanhã, seja uma grande cidade independente, séde de municipio novo, que é justa ambição dos que ali trabalham pelo progresso do Estado do Rio.

Casa bancaria Ribeiro Junqueira, vendo se em uma das portas o seu chefe, Dr. Theophilo Junqueira

O QUE SÃO AS LAGRIMAS...

O que são as lagrimas?!...

As lagrimas são pedaços das nossas almas desfeitas em prantos.

Foi da dôr que se gerou a lagrima.

Quando os nossos olhos choram, quando despejam em borbotões esse fluxo maravilhoso que é a lagrima, é porque o coração está transpassado de dôr ou de Saudade.

Nunca se chora atôa, sem um motivo. Como me fazem bem as lagrimas!... Como me faz bem, ver as lagrimas choradas por uns lindos olhos! Quando são verdes parecem duas esmeraldas boiando em leite...

Quando são azues, são como duas azas de borboleta nadando no mar da incerteza...

Quando são castanhos assemelham-se ás pennas das pombas rôlas mergulhadas em grandes sonhos de amor...

E quando são pretos?!...

Ah! Quando são pretos representam dois negros escravos submergidos ainda na dôr, na dôr immensa do captiveiro.

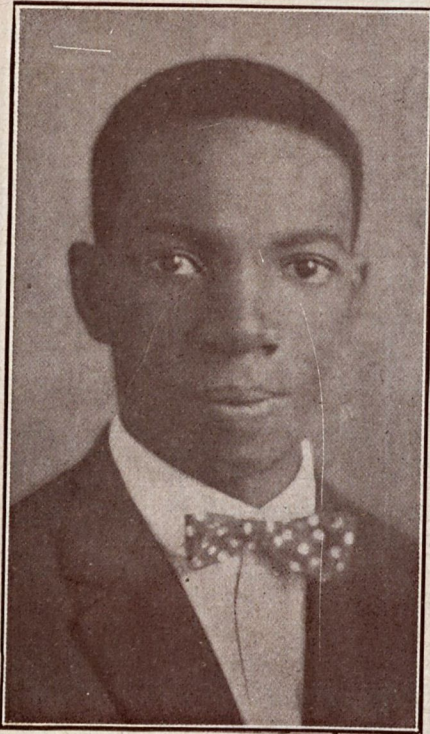
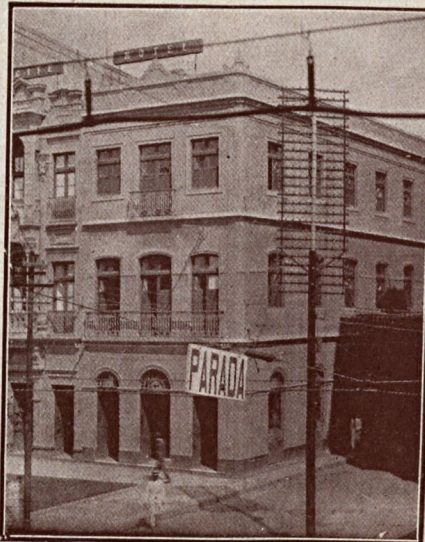
Ha olhos de todas as côres; ha até olhos prateados, da côr das noites enluaradas; ha cinzentos da côr do pó e do nada...

CELIA

Apresentou-se á viuva de um dos seus freguezes um agiota, dizendo-lhe que o *defunto* lhe devia cem mil réis.

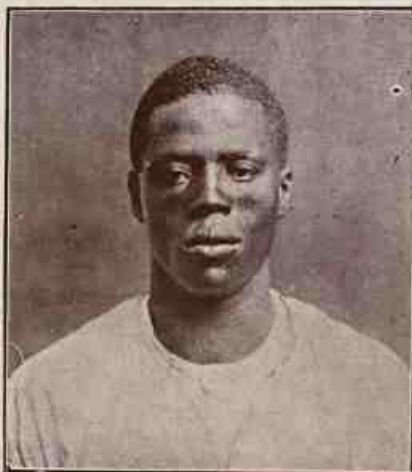
E a viuva respondeu-lhe:

— E quem o manda ao senhor emprestar dinheiro aos defuntos?

Recife — Vista lateral da fortaleza do Buraco

Sr. Othelo Baptista. nosso leitor em Bello Horizonte.

O Recife-Hotel, em Pernambuco

Srs. Abilio Gonçalves e Alaor Lima, nossos leitores de Sta. Catharina.

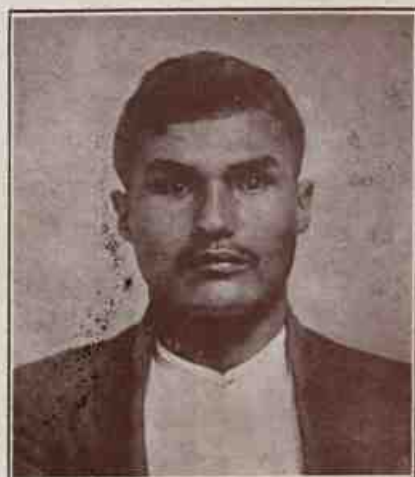
Em Boa-Viagem — O Dr. Severino Cavalcanti, magistrado em Recife e automobilista nas horas vagas.

VINGOU-SE, 10 ANNOS DEPOIS, DENTRO DO CARCERE

Elpidio Antonio da Silva, o "40"

Jovelino de Almeida, o "242"

Nesse crime que se desenrolou dentro de um carcere e que tanto impressionou o espirito publico, a nota mais impressionante foi precisamente sobre a qual os jornaes fizeram as mais ligeiras referencias: a historia do odio profundo que cavara um abysmo insondavel entre os dois homens que justaram contas no logar onde expiavam a culpa de serem máos...

Já é sabido que o detento 40, num requinte de perversidade, surprehendendo o seu companheiro de infortunio, mas inimigo figadal, 242, distrahido, matou-o com uma terrivel punhalada em pleno peito, gritando, dramaticamente, que se vingára e que, agora, todos os castigos, os mais pesados, não o affligiriam porque realisara o seu grande desejo de vingança.

Tanto o que matou como o que morreu, Elpidio Antonio da Silva e Jovelino de Almeida, sempre foram identificados pelos mesmos caracteristicos de perversidade e sangue-frio. O primeiro ingressou na Casa de Correcção, ha tres annos e meio, para cumprir duas longas e penosas sentenças: uma de 24 annos por homicidio e outra de 8, por tentativa de morte. Jovelino entrou para o presidio ha tres annos para cumprir uma pena de 11, tambem por crime de morte. Desde o primeiro encontro no carcere elles revelaram aos companheiros, pelas suas attitudes, que um motivo poderoso os afastava um do outro, fazendo-os tremer de colera. Se, por acaso, se defrontavam no pateo, o mesmo pateo que serviu de palco á tragedia, trocavam olhares cheios de odio, a custo se contendo, os punhos crispados, a physionomia vestida da expressão mais sinistra. De tal modo elles demonstraram que se não toleravam, que os guardas, quando os encarcerados estavam em commum, tomavam-se de cuidados, redobrando a vigilancia exercida sobre elles, especialmente, no proposito de evitar a scena desagradavel e tragica que a ninguem foi dada impedir se desenvolvesse em tão impressionantes circumstancias...

(Termina na pagina 51)

Uma propriedade do Sr. Paulo Marchesini.

Em Monte Azul, S. Paulo

Uma propriedade do Sr. Humberto Tissarro.

Aspectos da bella Rua Marechal Deodoro

Olinda, Pernambuco — Vista de Tac aruna

COLONIA DE FERIAS E DE VERÃO DA ESCOLA BRASILEIRA DE PAQUETÁ'

"Que Escola tão singular,
— Num monte á beira do mar!..."

CANTO INFANTIL

Rutila o sol, cantam aves,
O céo se veste de anil,
As florestas de roupagens
De um verde claro, gentil!...

Nesta Ilha nos occultemos,
Vamos á praia brincar,
Livres, agora, tomemos,
Banhos de sol e de mar!...

Matricula — Carioca, 59 — 2° andar

O illustre clinico patricio Dr. Arminio Fraga, recentemente recebido como membro da Academia Nacional de Medicina.

COMO SE PODE MODIFICAR A EPIDERME DE UMA MULHER

(Do "Feminine World")

O meio mais rapido e seguro de mudar uma cutis má, por uma bôa, e extinguir materialmente o véo velho e descolorido da parte externa do rosto, o que póde ser feito segura e préviamente por qualquer mulher.

O tratamento é um só, que consiste numa suave absorpção.

Compre um pouco de cêra pura mercolized (pure mercolized wax) na loja de seu pharmaceutico e applique-o ao rosto antes de deitar-se, como se fôra cold cream, e lave-se pela manhã. Em poucos dias a "mercolide" que se encontra na cera transformará a parte desfigurada do rosto, mostrando a cutis fresca que ha em baixo. Conseguirá assim uma cutis clara, formosa e natural.

Esse tratamento é agradavel, não prejudica e torna o rosto brilhante, attractivo e joven. Retira efficazmente manchas, sardas, etc. Todas as mulheres devem ter sempre em mão um pouco de pure mercolized wax po's esse remed'o caseiro tão suave, é o melhor restaurador e o conservador que se conhece para a cutis.

UM SEGREDO CONTRA OS CRAVOS

Os pontos negros, a gordura da cutis e a dilatação dos póros cutaneos do rosto, são molestias que em geral nos assaltam juntas. Entretanto, temos a vantagem de poder combatel-as em instantes, por meio de um novo e unico procedimento. Põe-se em um vaso de agua quente uma tablete de stymol, que, ao se dissolver, produz uma encrespada espuma. Quando tiver cessado a effervescencia, usa-se a agua assim "stymolisada" para banhar-se o rosto, enxugando-se em seguida com uma toalha. Os intrusos pontos negros saem da cutis para desapparecer na toalha; os grandes póros gordurosos contraem-se como por encanto e borram-se do rosto; e tudo isto sem que a cutis soffra a menor acção de força, violencia ou oppressão. Graças ao stymol, que se encontra em todas as pharmacias, a pelle fica lisa, macia e fresca, sem experimentar damno algum. Repetindo algumas vezes este tratamento, com intervallos de tres ou quatro dias, consegue-se rapidamente a limpeza total do rosto, dando a este embellezamento um caracter permanente e definitivo.

"O MALHO" EM PERNAMBUCO — Homenagem ao Dr. Felisberto Pereira, integro Juiz de Direito de Nazareth, Pernambuco, no dia 24 de Setembro ultimo, quando lhe foi offerecido uma custosa béca, um estojo e uma pasta, pela população local e ainda sendo apposto o seu retrato na sala do Forum, sendo interprete do povo o Dr. J. Pessôa Guerra. — Inauguração do novo mobiliario do salão do Forum na Prefeitura Municipal da cidade de Nazareth, Pernambuco, em 24 de Setembro ultimo.

O Malho

O HOMEM QUE TEM UM ALBUM DE EMOÇÕES NO CORPO!...

trazer no corpo caras de mulher ou simples amuletos. Levou a mais longe o seu culto pela exquisita este: deixou que a linha azul dos tatuadores lhe desenhassem no corpo scenas fortes, feitas á imagem das que a lubricidade humana póde offerecer nos seus desregramentos. Dahi concluiu-se que elle não quiz só guardar, para sempre, no segredo da linha azul as imagens que lhe encheram o coração de amor.

Quiz confiar tambem ao desenho que nunca o abandonará, esse trechos de sua vida de aventuras, certo de que as traições do pensamento o podiam assaltar, um dia, roubando-lhe o exquisito sabor dessas evocações. E foi, talvez pelo desmedido carinho que vota a todas essas reliquias animadas do Passado que, uma expressão de horror na physionomia, exclamou quando lhe pediram uma explicação para as suas tatuagens:

— Não! Não! Prenderam-me e autoraram-me como vendedor de cocaina!...

E apertando os braços, em cruz, no peito, como a escondel-o de tantos olhares curiosos:

— As minhas tatuagens nada têm com o meu crime!...

E, a respiração offegante:

— Os meus segredos são meus e de mais ninguem!...

* * *

"Gullechini", cujo nome legitimo elle proprio quasi esqueceu — Francisco Antonio Luiz — é um desses homens que não têm patria, não têm amor nem sonhos, vivendo só para as emoções dos momentos. O seu passado é um mysterio que só se descobriria, decifrando-lhe a razão de ser de cada uma daquellas tatuagens que lhe enfeitam o corpo. Sabe-se vagamente que no seu destino de judeu errante elle tem corrido o mundo inteiro, continente a continente, paiz a paiz, cidade a cidade. Vivendo do crime, como se o crime fosse uma industria, elle chegou aos quarenta e sete annos de idade sem conhecer, de leve que fosse, o lado bom da vida, o lado sob cuja sombra se reunem os que têm a consciencia tranquilla e o pensamento voltado para Deus.

Deixando sua terra natal aos quinze annos, até hoje tem andado sem cansar, conhecendo terras e raças differentes na sua missão de espalhar o mal, a ruina, o desvario a morte... Agora, no Brasil, surprehendeu-o um revez, um dos poucos reveses que tem soffrido. Preso, não foi difficil a policia descobrir que elle já tinha sob a fascinação do seu diabolico prestigio, dezenas de desgraçados, concorrendo, assim, para annullar em parte os ma-

(ESPECIAL PARA "O MALHO", DE *BARROS VIDAL*)

(FIM)

leficios desse sinistro mercador da morte.

* * *

Não temos o album nas mãos. Elle está, porém, em frente dos nossos olhos. "Gulechini" demonstra, nas trepidações dos seus nervos e musculos, um odio profundo por nós e por todos que nos rodeiam. Numa explosão de colera, neste instante, elle disse que vêr suas tatuagens, na ansia de traduzil-as é maior crime do que vender cocaina...

Para melhor analysar-lhe as imagens do busto, fixemos, primeiro, a parte superior, inteiramente distincta da inferior. São tres figuras de mulher. A do centro é loira e longos cabellos lhe cahem pelos hombros. Veste — até onde foi o requinte do artista! — uma blusa azul escura e tem no peito, do lado esquerdo, uma flor. As duas outras figuras reproduzem uma mesma mulher, differente, entretanto, da loira: a da direita está em cabello e a outra de chapéo. Causa estupefacção a preoccupação do tatuador em dar a essas imagens os minimos, os mais insignificantes detalhes da "toilette" feminina. O chapéo da figura pintada em cima do coração apresenta os motivos communs aos chapéos, nelle se notando até as costuras da aba!...

Abaixando o olhar a gente sente a reproducção de uma scena lubrica. O artista desenhou um ambiente cheio de ramagens, que dá impressão de um papel forro de parede. Ha vida e agitação no quadro. Deitada sobre as pernas de um homem, uma mulher, num longo abraço beija-o sofregamente. As outras tres mulheres que compõem a scena, contemplam, um mundo de inveja no rosto, o par amoroso. O homem calça umas sandalias trançadas, cujas correias finas lhe sobem até ao meio da perna.

Do lado direito, como a separar a mulher em cabello da scena que se lhe desenrola na pelle do ventre, ha um grande passaro, azas abertas, voando. Na scena não ha nem uma letra, nem um palavra. Não ha nem precisava haver. E' desses quadros humanos que dispensam legendas... Em cima, entretanto, apparecem nomes: *Sorra, Fama, Amor*.

Como traduzir, como ler estas duas paginas do album?

Em cima tres retratos de duas mulheres. Mulheres que lhe viveram no intimo que passaram, que fugiram mas lhe ficaram, para sempre, no pensamento e no coração...

Em baixo a confissão gritante e reveladora de uma scena de amor, de um beijo que hoje é saudade, saudade que só deixará de existir quando elle deixar de viver...

"Guilechin" guardou para os braços os symbolos incomprehensiveis. No direito ha a figura de um militar...

Ahi a tatuagem não tem o caracter de uma paixão nem de uma saudade: é a expressão cruel de um odio guardado para sempre. Sobre o kepi do soldado nos surge aos olhos, um nome: "Naton". Sobre o nome um circulo com desenhos bizarros. No outro uma palmeira abre seus braços para o céo, ao lado de um exotico desenho que se vacilla em definir, tanto parece um castello medieval como uma caravella. Mais em baixo outros bizarros traços vestem uma singular figura cuja significação não se comprehende bem...

Fixemos, agora, as costas de "Guilechini". Ao centro, uma mulher risonha apoia o cotovello direito numa pequena columna. A mão do mesmo lado está á altura do rosto da creatura cujos cabellos, annellados, cahem, como na outra, pelos hombros. A mais nitida photographia empallidece em confronto com esta tatuagem...

Em baixo desta figura é que está a obra prima do mestre de tatuagem que trabalhou no corpo do criminoso.

Olhando-a, tem-se a impressão de um harém com toda a sua lubricidade caracteristica. Nua, inteiramente nua, uma mulher se reclina num divan, os olhos cerrados como se sonhasse. Aos pés do divan, uma outra creatura, de cção manto, mira-a numa estupefacção expressiva. Ao fundo, de entre o largo "panneau" estendido, surge a cara de um homem, embriagado de luxuria. A agulha do marcador teceu, com toda a sua arte rara, um ambiente puramente ottomano. Ha coxins, tapeçarias e um grande leque, cahido aos pés do divan. O que mais impressiona nesta tatuagem é a naturalidade com que a mulher deixou pender, para o llado, o braço direito...

— Diga ao menos, o que significa essa "marcação" que você tem nas costas? — pediu um funccionario policial.

Elle visivelmente irritado:

— O senhor me pede um pouco mais do que me pediria se me mandasse rasgar o peito para enxergar, dentro delle, a minha alma...

* * *

— Doutor, posso vestir a minha camisa?

E ouvindo a resposta affirmativa do delegado, Augusto Mendes, o "Gulechine" precipitou-se sobre essa peça

Retempere-se o esforço dos estudos

A HERANÇA preciosa de uma perfeita saude é muitas vezes o resultado de uma dieta diaria cuidadosa durante o periodo escolar. Nos annos em que a natureza se forma adquirem-se habitos que nunca mais se perdem.

Gostar de alimentos naturaes e puros, taes como Quaker Oats, é um bom habito, facil de adquirir e perduravel. Feliz é a creança, realmente, cuja dieta contem este alimento saudavel e fortificante, rico em elementos nutritivos perfeitos — vitaminas, carbo-hydratos, saes mineraes.

Quaker Oats, em creanças e velhos, dá energia e vigor ao corpo, afugenta as doenças. É delicioso, facil de preparar e economico.

Quaker Oats

1276

PRODUCTO DA COMPANHIA CASTELLÕES

VARIZES - HEMORRHOIDAS

Doenças dos intestinos, hemorroidas e suas complicações. Installações especiaes para tratamento das varizes. Diathermia — Alta frequencia — Infra-vermelho. — Dr. Civis Galvão — Consultas das 3 ás 6. Assembléa, 106 — (Rep. Perú') — Res.: Tel. C. 2111

com a ancia que um faminto se precipita sobre um pedaço de pão, cahido em abandono na rua. Vestida a camisa, apertou os braços sobre o peito como a garantil-o melhor da curiosidade dos que se achavam na sala. E andou, de vagar, para junto do escrivão que começava a interrogal-o. Nesse momento a physionomia de "Guilechine" transfigurara. Estava tranquillo. Respirava naturalmente. O escrivão tudo comprehendendo, como nós, indagou-lhe:

— Você não gosta de mostrar esse "trabalhinho" que tem no corpo, hein?

E elle:

— Sem duvida, e não sou obrigado a divertir os outros com os meus soffrimentos...

Era curioso elle se impressionar mais com as suas tatuagens do que com o seu crime. E foi por isso mesmo, talvez, que elle sem que ninguem lhe dissesse nada, gritou:

— Querem saber tudo e o que não devem saber!...

E afundando a cabeça nas mãos, deixou-se ficar assim longos minutos. E deixando a delegacia sentiamos pelo criminoso não o horror que os typos degenerados inspiram, mas uma estranha, uma irresistivel curiosidade porque as suas tatuagens formam, sem duvida, o mais impressionante archivo de emoções que, até hoje, já tivemos aos olhos!...

Vingou-se, 10 annos depois, dentro do carcere

(FIM)

Morto Jovelino de Almeida, Elpidio Antonio da Silva, que já perdeu a conta dos crimes por elle commettidos, contou a historia do seu grande odio. Ha dez annos atrás conheceu a sua victima de agora num *samba*, lá na Favella. A mulher dos seus sonhos, cuja imagem ainda lhe vive no pensamento, não deixava Jovelino... Cheio de despeito, Elpidio exigiu da amante que dali sahisse e se recolhesse á casa. Ella obedeceu-o mas, pouco depois, Jovelino desapparecia tambem. Em breve, Elpidio notando-lhe a ausencia, correu ao barracão onde morava, nelle não mais encontrando a amante que fugira com Jovelino. Como um louco, Elpidio começou a procurar a mulher que o enganara e o homem que o trahira, não mais os vendo... Jurou, então, que se vingaria, mais cedo ou mais tarde, onde quer que os encontrasse.

—

O destino, nos seus caprichos tremendos, proporcionou a Elpidio uma surpresa estonteante: fel-o encontrar-se com o desaffecto no carcere...

Perdera mezes e mezes procurando-o em vão e, naquelle instante, elle lhe apparecia, para viverem juntos, debaixo do mesmo tecto e na mesma solidão.

E assim, vingou-se, matando-o e condemnando-se a não mais ver o sol fóra daquellas grades!...

Ladrões supersticiosos

CARLOS GIROLA TEM HORROR DE CREANÇAS

Assim como o diabo tem medo da cruz, o "punguista" Carlos Lertora Girola tem medo de creança. E o seu pavor se justifica precisamente porque a mais longa pena que já cumpriu em toda a sua vida de crimes, foi por causa da intelligencia de um menino de cinco annos. Girola, de revolver em punho, penetrou numa casa da Rua Barão do Bom Retiro, dominando, logo, o homem e a mulher que palestravam, sentados na cama.

Carlos Girola

Apavorados ante a ameaça, levantaram os braços. O larapio avançou, reparando que, ao lado, numa caminha turca, um lindo garoto de cabellos cacheados roncava. Emquanto o seu companheiro amarrava e amordaçava o casal, Girola foi abrindo moveis e recolhendo os objectos que ia apanhando. Por duas vezes se acercou do leito da creança e verificou que ella dormia. Solidamente amarrado o casal, certos de que elle nem podia gritar, nem mover-se, os larapios passaram-se ao corredor.

Mal bateram á porta, o menino, que não dormia, antes tudo presenciara, fingindo dormir para salvar os seus, pulou da cama fechou á chave a porta — isolando os ladrões no interior da casa — correndo para a rua e chamando por soccorro. Vizinhos e policiaes compareceram, restituindo liberdade aos movimentos do casal e prendendo os ladrões. Girola, cheio de odio ouviu a narrativa da façanha do pequeno heróe que astuciosamente o vencera.

— Bandido! Tu has de me pagar! — gritou elle para a creança ao sahir preso.

O garoto, sorrindo, as mãozinhas nas costas, respondeu:

— Aguenta firme...

E' assim que se explica o odio supersticioso que Girola tem pelas creanças.

INVESTIGADOR FONSECA

O apparecimento da "Critica"

Mario Rodrigues, o pamphletario brilhante que todo o Brasil hoje conhece, acaba de fazer, em "Critica" a sua "rentrée" no jornalismo. Neste novo periodico com que vem de tomar parte novamente nas gritas da opinião publica, põe elle o mesmo calor do seu temperamento de combativo, que vibra á mais leve das impressões. No meio em que se agita, a sua penna, de pendores naturalmente lyricos, teve por força das circumstancias que se converter talvez nessa clava tremenda que anda agora em sua mão...

"Critica", nova tenda sob que se apresta o lidador, para pelejas maiores, dá-nos já, em seu primeiro numero, uma idéa do que virão a ser os combates que elle mais uma vez travará escudado na couraça das grandes sympathias populares que o seu nome incontestavelmente desfructa.

Pela victoria do novo confrade, que nos parece certa, sejam tambem os nossos votos.

THEATROS

O ERRO DO ODUVALDO

Deante do vazio do theatro nacional não sabiamos absolutamente de que assumpto tratar, hoje, nestas columnas, quando um mocinho com cara de menino, cuja physionomia não nos era estranha, compareceu deante de nós. Vinha apresentar uma queixa, contra a prepotencia do Sr. Oduvaldo Vianna. Era o galã ingenuo Raul Roulien.

— Sr. redactor, sabendo que *O Malho* não recusa apoio aos fracos e aos desprotegidos da fortuna, vim até aqui narrar a série de attentados de que tenho sido victima desde o dia nefasto em que entabolei relações com o truculento Sr. Oduvaldo Vianna!

Antegosando o escandalo fizemo-nos todo ouvidos:

— Estava eu em São Paulo, a defender uns cobres em "cabarets", quando aquelle senhor convidou-me para um primeiro logar no elenco que estava organizando, offereceu-me cinco contos — que exploração! — e meu nome no titulo da Companhia, mas — veja que desaforo! — depois do da Abigail Maia. Meu successo foi tão grande, que empolgou, em seguida, um allemão-pianista que carrego ás costas, e meu irmão, cada um com um conto de réis, e não satisfeito, deu-me dez por cento da renda liquida! Fez mais: augmentou meu ordenado — que cynismo! — sem que eu o pedisse, e logo que ficou resolvida a *tournée* ao Rio, temendo que a percentagem nada désse, por um possivel fracasso, decidiu que eu ganharia oito contos mensaes, manteve o allemão e o irmão empregados e fez-me outras vantagens que, afinal, elevavam sua despeza com a manutenção, no elenco, de Raul Roulien, a doze contos mensaes, ou sejam quatrocentos mil réis diarios! Veja que bandido!

E nós, convictamente:

— Verdadeiro Lampeão!

— *O Malho*, portanto, não póde ficar calado...

— Não póde...

— Apontará Oduvaldo á irrisão publica...

— Apontará...

Estavamos perplexos. Oduvaldo, ao contrario, parecia-nos um herói... Mas Roulien devia ter razão, tamanha era a sua furia. Arriscámos:

— Mas Oduvaldo parece bem intencionado. Não lhe deu esse dinheiro todo por mal...

— Como, esse dinheirão todo. Então, a mim, Raul Roulien offerece-se a miseria de quatro centos mil réis por dia? Valho um conto por hora!

— Gostos não se discutem.

— E vinha sendo sordidamente explorado! Devia ter-me dado, em São Paulo, cincoenta contos e cincoenta por cento, e aqui toda a renda da bilheteria, automovel, casa e comidas!

— No minimo!

— Porque quando se é, como eu sou, querido das moças, querido dos rapazes, querido de todo o mundo não se tem preço!

— E'-se uma mina!

— Appello, pois, para o bom senso dos senhores...

— Ah! se pudese appellar para o seu!

— ...e solemnemente declaro que dez Rouliens salvariam o theatro nacional, acabando com os emprezarios que acreditam que podem ganhar dinheiro nas nossas costas, quando na verdade, só se podem arruinar.

— E o que pretende fazer?

— Nada. O mesmo que fazia dantes...

Applaudimos. Onde é que se viu escravisar-se uma pessoa por causa de oito conto de ordenado mensal e outras regalias...

Mil vezes passar fome, no meio da rua.
Abaixo o trabalho!
Abaixo o capital!
Viva a presumpção!
E a insensatez!

MARI NONI

NO LARGO DA MÃE DO BISPO

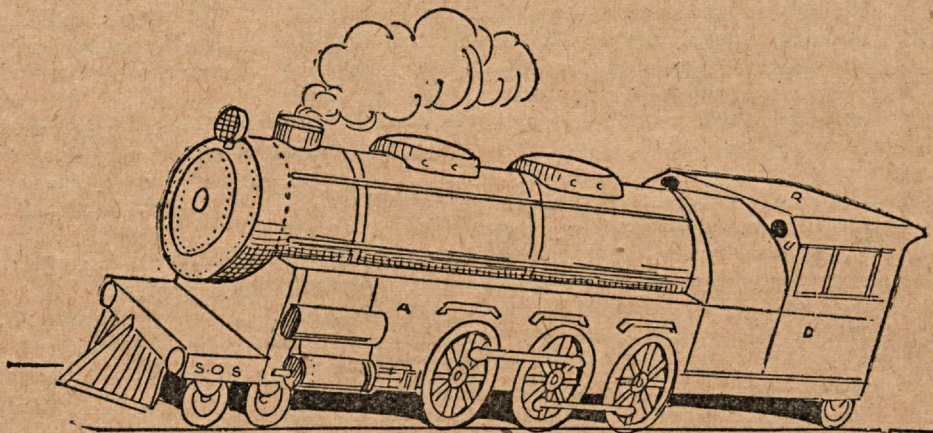
"O novo Conselho Municipal está constituido de varias correntes politicas." — (*Dos jornaes*)

ZÉ — Com tanta "corrente", o curto circuito é inevitavel.

AS SENSACIONAES PAGINAS DE ARMAR D'*O TICO-TICO*

A LOCOMOTIVA

Seguindo sempre o programma, que adoptou, de jornal educativo, auxiliar dos paes e dos mestres, *O Tico-Tico* tem em todos os seus numeros a attracção maravilhosa das paginas de armar. Ellas despertam vivo interesse aos leitores, levando-os á preoccupação de armal-as, imprimindo ao trabalho o caracter de perfeição e cuidado. Para a creança, porém, não é qualquer motivo de construcção que serve. A pagina de armar, com ser de facil construcção, deve resumir um objecto, uma entidade capaz de encher o infante de alegria.

Dahi a preoccupação constante d'*O Tico-Tico* de offerecer aos milhares de leitores brinquedos de armar dos mais interessantes. Ainda agora está em elaboração e principio de impressão um brinquedo de armar que vae despertar, estamos certos, vivo interesse na petizada. E' uma locomotiva, movimentada e de grande formato. Logo após a conclusão do Presepe de Natal, em vias de terminar a publicação, figurarão nas paginas coloridas d'*O Tico-Tico* as sensacionaes partes da bella locomotiva, cujo modelo acompanha estas linhas.

Modelo da locomotiva depois de armada

O PORTO DE MARIA ANGU'

(FIM)

de idade, tem a vivacidade de um menino de quinze. Todos o estimam e procuram, para colher-lhe os conselhos, ou ouvir-lhe as anecdotas, como acontecia, agora, que um bando de meninos o envolvia. Nós o deixamos, assim, sorrindo e feliz e partimos, deixando o tradicional recanto, com os seus bonitos scenarios, seu mar muito verde, seu céo muito azul, sua terra muito molhada e seu sol vestindo de ouro as magnificencias da paysagem linda...

Dr. Amaury de Medeiros

(FIM)

Medeiros, em prélos, em Recife e aqui, uma bôa duzia de pequenos folhetos, todos elles de discursos. No *"Actos de Fé"* reproduzem-se alguns desses folhetos, sendo ainda inédita a maioria.

Discursos parlamentares, no ultimo volume, contam-se apenas dois ou tres. Os outros foram ditos, como aquelles anteriormente enfeixados sob o titulo de *"Cruzada Sanitaria"*, ao tempo em que S. Ex. era director da Saude e Assistencia de Pernambuco, no governo Sergio Loreto. Isto vale dizer que são discursos de medico, nos conceitos e na intenção. Na fórma, na bizarria das imagens, no encadeamento harmonioso das phrases, deixam elles presentir ainda, no autor, saudades da ardega oratoria academica...

Estas razões já permittem que se diga ser para poucos leitores o novo livro do Sr. Amaury de Medeiros. Uma élite reduzida em proveito do enlarguecimento do circulo de leitores de chronicas *footballescas*, de romancezinhos de cordel e até de arengas politicas que nem com o auxilio caridoso dos tachygraphos se tornam mais comprehensiveis.

E o autor, felizmente para elle, não tem duvida a este respeito.

O seu livro não é uma manifestação publica de vaidade. E', antes, uma necessidade espiritual. E' um esforço que se dará por bem pago com meia duzia de justas opiniões que receba.

E estas, muito sinceras, não lhe faltarão, porque a terra ainda abriga — como elles estão raros! — alguns homens de coração e de espirito, alguns idealistas a velhos tempos...

RADIOMEMORIZADOR — Apparelho que repete indefinitamente qualquer trecho de livro ou producção até ficar gravada na memoria do... paciente. Util aos estudantes refractarios e aos maridos que esquecem recados.

SEM CORAÇÃO...

Ouve estes versos e, depois, medita
na sombra do passado.
Nella, verás a sorte bem maldicta
de um triste, um desgraçado!

Si é muito o meu tormento,
foi grande a minha dôr...
Chrismei, com amargura e soffrimento;
a vida deste amor.

E o mesmo amor chrismei
na desventura atroz que já senti,
com a lembrança fatal de que te amei,
o maior soffrimento que soffri!...

O lar, abandonei-o pequenino,
e deixei de estudar. Sem meios ter,
batendo porta em porta do destino,
arrojei-me no mundo e fui soffrer!

Não sabes bem, mas eu bem sei, ferida
em seu desvelo maternal, alguem,
ao dar-me o ultimo adeus por despedida,
o delirio da dôr sentiu tambem!

De sentir, de soffrer, de chorar tanto!
por gotta crystallina de seu pranto,
teve um anno vencido em sua vida.
(A sentença fatal desta partida!...)

Não disse bem, se um anno fôra então,
seria neste mundo ingrato e vil,
assombro! aberração!
pois, lagrimas cahiram mais de mil!

Minha mãe! de nós dois menos soffreste,
pois, logo após me ver partir, morreste!.

.. ..

O tempo augmenta! E a dôr augmenta mais...
quero fugir-lhe e nella mais me embrenho...
bato no peito... coração não tenho!
Ah! desditoso tempo de rapaz!...

S. MARINHO MAIA

(Rio — Do *Escuridão*, inédito)

ALBUM DE EDIPO

6º TORNEIO DE 1928 — NOVEMBRO E DEZEMBRO

PREMIOS 1 obra literaria a cada um dos vencedores de 1º e 2º logares e ao que fizer metade dos pontos liquidos obtidos pelo decifrador que, no torneio, figurar na frente da lista geral, ou que fique proximo dessa metade.

CHARADAS NOVISSIMAS 121 a 133

2—2— *Zombo* da *"mulher"* que faz *enredo.*

M. Lia (Recife)

3—1—*Movi-me* tanto que quando dei *"nota"* de mim estava no ultimo andar do *"sobrado".*

Nemus Nulus (Do B. C. G. — Rio Grande).

1—1—*Nem* que V. se opponha, tenho que desmanchar o *resto* do ninho.

Olivares (Pomba, Minas)

1—2—*Para* o alumno *intender* é necessario á explicação do mestre *attender.*

Paracelso (Do B. dos Fidalgos — Santos).

(*A meu amigo Altino Penna*)

2—1—Qual o *"signal" nada* conhecido desta *"celebre familia romana".*

Quiqui (Ilhéos, Bahia)

2—3—A *"tradição dos povos Escandinavos"* estuda-se em *"Nazareth"* com *perspicacia.*

Roceirinha Nazarena (Nazareth)

3—2—A' procura *de Apollo,* na *"lagôa"* do Olympo, anda o homem *presumido.*

Themis (Do B. dos Fidalgos — Santos)

2—1—*Amo-te* apaixonadamente; por isso, *apenas,* vivo *contente.*

Amir

2—1—Traja *"vestidura de conego",* no fim do Cairo, o *"homem que anda com as bestas de transporte".*

Angelica Dobrada (Bahia)

2—2—*Espantoso!* Uma *"mulher"* foi assassinada em baixo de uma *"arvore".*

Arthano (S. Paulo)

(*Ao Arthano, recordando os tropeços na rua Bresser*).

2—1—O *"moinho" produz* farinha em *grande quantidade.*

Barbazul (S. Paulo)

2—2—Onde ha *fogo,* ha tambem gente de *barba* e de *dote.*

Bartholomeu José Apomplo (Camamu')

2—1—*Segreda* tão alto que, a uma *"milha",* chega-se-lhe a ouvir a *"voz".*

Butua Camenas (Conceição do Serro)

ENIGMAS CHARADISTICOS 134 a 139

Se, a prima com a segunda,
Quando, lá pelo theatro,
Faz o chiste do total
A um, a dous ou a quatro,
Certamente é tres primeiras;
Isto é muito natural"

Dizem isto, na charada,
Aquellas duas do fim
(De outro modo) com segunda;
Esta, agora, mesmo assim
(Pelo avesso) sem a prima
E' *desenho* a barafunda.

Spartaco (Belém, Pará)

A primeira, tem o centro
E com certeza nós a temos;
Se andamos sempre na linha,
Não nos attingem extremos.

Se agimos com indolencia,
E' forçoso então reagir,
Pois as finaes importunam
Sem algum *lucro* auferir.

Sezenem II (Do Bloco dos F. — Santos)

Um dia fui visitar
O homem dos meus extremos,
Lá no seu modesto lar,
Sita á rua Bento Lemos.

Embora sem ter terceira
E quarta, nem de um vintem,
Come as centraes da salseira,
Sentado á mesa, mui bem.

Altivo Trindade (Formiga)

Se queres a tercia e final
Mais saborosa
E mais gostosa
Faze prima e dois do total
E come-o então.
Com *"herva"* e pão.

Helio (Recife)

A minha prima, coitada,
Pisa a terra, tristemente,
Emquanto o resto do todo
Está no alto, contente.
Mathematico valor
Ao meu centro foram dar;
Ao meu final reservaram
Difficuldade sem par.
Nascido, fructo modesto,
Rastejando pelo chão,
Cheguei á celebridade,
E tive sceptros na mão.
Fui mordomo de palacio,
Rei d'Istria e da Baviéra..
Fui rei de França e de Italia
E mais fôra se quizera...
Roubaram-me o centro um dia,
E, com o resto que ficou,
Eu soffro penas, padeço...
Já fui *rei,* hoje não sou.

Frei Paulino (Carangola)

Fartou-se o acipipeiro,
Num prato de bom angu',
"De medula de bambú",
Sem encontrar um caroço;
Mas, virado pelo avesso,
Pança cheia e bolsa lisa,
Lá deixou couro e... camisa
De *"panno ordinario e grosso".*

Julião Riminot (B. dos F. — Santos)

CHARADAS ANTIGAS 140 a 147

Arruma bem esta sala—4
Em gastar não tenhas *pena.*—1
P'ra a minha festa de gala
Dou-te um *convite,* pequena.

Etienne Dolet (Do B. dos Fidalgos — Santos).

(*Ao valoroso confrade Pan*)

Mais vale um vintem seguro—3
que dois vintens a ganhar,
mas tem mais valor o ganho—2
no caso que vou narrar.

Quem tem um vintem seguro,
se quizer ouro de lei,
vá por o vintem a juro
no caso que já narrei.

Anhangá (L. C. P. — S. Paulo)

Ao insigne Apollo

Opposição sem criterio—2
E' grande falta de *siso.*—2
E' *disparate,* dispauterio,
E fallencia de juizo.

Rubião Junior (B. C. G. — Rio Grande)

Engrossa tanto o tecido—2
(*"Nota"*-se isto, se molhado—1
Que se fizer um vestido
Fica mutio avolumado

Violeta (G. C. R. — A. C. L. B. — Recife).

Eu vi num *"logar cavado"*—2
E immundo como um monturo,
Montado num macho *escuro*—2
Um typo *pouco atilado.*

Neptuno U. C. B. — A. C. L. B. — Bahia).

Eu encontrei-me lá em Cuba,—2
Do *"sol"* muito resguardado,—1
A' sombra da *"tatajuba",*
Um pobre, cego e aleijado.

Pan (Da T. Œ. — S. Luiz, Maranhão)

A' Rosadalva

Quem tem *"papagaio cinzento"*—2
duas vezes e com razão,—1
tem que comprar o alimento,
a certo *"poeta allemão".*

Radio (Recife)

Imperito musicista—2
Que diz dar *"nota"* afinada—1
Logo, de primeira vista,
E' *engano,* camarada.

João da Roça (Nazareth)

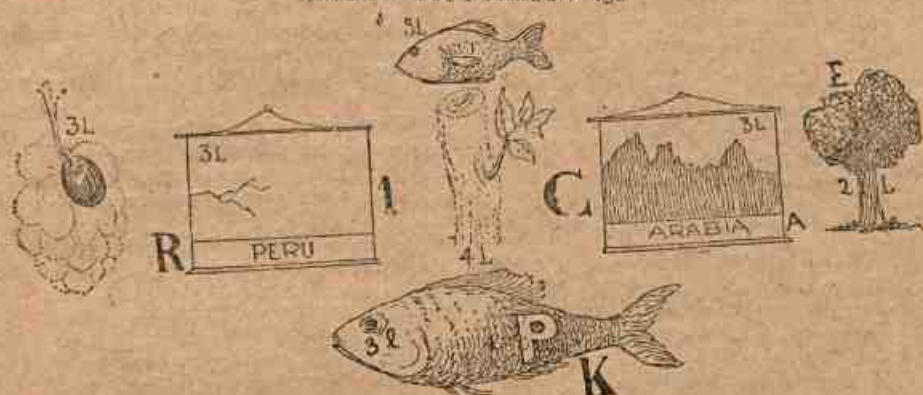
LOGOGRYPHOS 148 e 149

"Certo "*animal*"—6—5—8—9
E' bom, pois *mata*—1—2—3—8—6—9—2
O vil "*insecto*"—4—5—6—7—8—7
Que faz na "*planta*"—2—1—6—7
Um *grande estrago.*

Jovaniro (A. C. L. B. — Nazareth)

O *chefe*, que vês muito além,—9—10—8—10
E' filho desta "*capital*",—6—7—8—9—10
Gosta de fazer *embaraço*—8—10
Para o *demente* Lourival.—9—10—7—9—10
Por *metade* de qualquer cousa.—1—2—3—4—5
Torna-se um "*homem*" impostor;—9—7
Nesta villa faz zombaria
Do *mergulho de nadador.*

Carlos Costa (Bahia)

ENIGMA PITTORESCO 150

Vigario de Wielkfield (Bahia)

P R A Z O S

Terminarão: a 15, 20, 26, 28 e 30 de Dezembro corrente e a 4 de Janeiro proximo. O primeiro prazo refere-se aos decifradores desta Capital e localidades proximas servidas por linhas ferreas ou via maritima; o segundo, aos dos outros pontos mais afastados de S. Paulo, Minas e Estado do Rio, e bem assim os do Paraná e Espirito Santo; o terceiro, aos da Bahia, Santa Catharina e Rio Grande do Sul; o quarto, aos de Sergipe, Alagôas e Pernambuco; o quinto, aos da Parahyba até o Piauhy e bem assim os de Matto Grosso; o sexto, aos restantes e aos de Portugal, sendo que de Sergipe para o Norte, bem como para essa ultima nação européa, as listas de soluções que forem postas no correio no dia da terminação dos prazos, marcados mais acima, serão acceitas, sendo a nossa verificação feita pela data do carimbo postal.

As justificações relativas aos pontos recusados e toda outra reclamação referente ao presente numero, deverão vir dentro dos dois terços dos respectivos prazos.

S O L U Ç Õ E S

Do nº. 1.355:

Ns. 1 — Corneta; 2 — Passado; 3 — Baioco; 4 — Capacitar; 5 — Animoso; 6 — Cantarola; 7 — Palavra; 8 — Esperto; 9 — Cabeçada; 10 — Escarolado; 11 — Longarela; 12 — Mascara; 13 — Solimão; 14 — Discreto; 15 — Zina; 16 — Casalar; 17 — Mão posta; 18 — Incapaz; 19 — Estado; 20 — Iracema; 21 — Comichão; 22 — Contratado; 23 — Bemandança; 24 — Parouvela; 25 Salvaguarda; 26 — Perola; 27 — Phalangeta; 28 — Solemnisar; 29 — Mosarabe; 30 — Feliz no amôr, infeliz no jogo.

NOTA — *Loucura, Leira, Aviar-raiva* e *tacha* para 15, *Inviolado* para 10, *Secreto* para 14, precisam de justificação dentro do prazo regulamentar.

D E C I F R A D O R E S

Do nº. 1.355:

A Garota (B. dos Fidalgos, Santos), Barão de Damerales (idem), Calpetus (idem), Conde Guy de Jarnac (idem), Diana (idem), Dapera (idem), Etienne Dolet (iem), Julião Riminot (idem), Lago (idem), Lakmé (idem), Maloyo (idem), Neo-Mudd (idem), Nellius (idem), Orlirio Gama (idem), Paracelso (idem), Sezenem II (idem), Miravaldo (idem), Spartaco (Belém, Pará), Lyrio do Valle (idem), Roazo (S. Luiz do Maranhão), Icaro (idem), Pan (idem), M. G. F. L. (idem), Rhéa Sylvia (idem), Mapeguine (idem), Nereide (idem), Neptuno (Bahia), Carlos Costa (idem), Clara Déa (idem), Vigario de Welkfield (idem), Angerona Angelica (idem), 29 pontos cada um; Josim Amil (Recife), M. Lia (idem), Euclides Villar (idem), 28 cada; João da Roça (Nazareth, Pernambuco), Roceirinha Nazarena (idem), Dama Verde (Bahia), Aventureira (idem), Ave da Sorte (idem), Jovaniro (Nazareth, Pernambuco), Thalia (do B. C. Gaúcho, Rio Grande), 26 cada; Lyrio Branco (idem), Pedro K (Bom Jesus de Itabapoana, E. do Rio), 25 cada; Olivares (Pomba, Minas), 24; Geraley (Porto Alegre), 22; Altivo Trindade (Formiga, Minas), 17; Quiqui (Ilhéos, Bahia), 10; Soldado (Floriano, E. do Rio), Juquinha (idem), Jac (idem), Soldadinho (idem), Sertaneja (idem), 10 cada.

TORNEIO EXTRAORDINARIO — JUSTIFICAÇÃO

Ha, pelo Torneio, alguns trabalhos gryphados simplesmente, quando deveriam ter sido commados tambem, uns por nossa causa em vista de não estarmos ainda familiarisados com a nova orientação, outros por *cochilo* da Revisão.

Declarámos no nº. 1.347: que se tal acontecesse, o trabalho não seria annullado. Entretanto, urgia de nossa parte uma compensação e esta ficou assim estabelecida: "Em trabalhos irregularmente gryphados, se o charadista nos convencer de que errámos (nós ou a Revisão), tomaremos em consideração a solução enviada por elle, a qual, se estiver certa, será contada.

Publicaremos em seguida as justificações pedidas para alguns artigos do nº. 1.347.

Justificação do ponto — *Desaviso* — para 19.

"1ª. e 2ª. pelo avesso: *ed as* = compilação da mithologia escandinava (é certo que só encontro — *eddas* —, mas nós toleramos a significação de letras attendendo a que se o diccionario em que se encontram letras geminadas tivesse edição moderna ellas desappareciam); as mesmas com prima da 3ª *vedas* = livros sagrados dos indús; ora, tanto *edas* como *vedas* nos alumiam, isto é, nos illustram. As finaes pós d duas d taes — *viso* = lembrança, aspecto, fisionomia. Creio que se adapta perfeitamente, não é verdade.

Anaideia para 19, verificamos no Chompré (edição de 1020, Livraria Universal, 28, Calçada do Combro, 30 — Lisbôa), como *Impudencia* e não *Imprudencia*. Em edições mais antigas verificamos como *Imprudencia*. Estamos convencidos de que é realmente, *impudencia* e não *imprudencia*, portanto existe uma gralha typographica".

(Assignados)

Etiel, Euristo e *Vasco Dias*.

Lisbôa.

Justificação de — *Apody* = lagôa (vide A. M. Souza) para 24.

O conceito — lagôa — está graphado em *caixa alta* ou *letras garrafaes*, como vulgarmente se diz = LAGOA.

Se a palavra é considerada como gryphada fez excepção das demais do Campeonato que eram em *italico*, uniformes, por conseguinte, sahindo tão sómente esta da regra geral.

A maneira por que o seu auctor quiz demonstrar que era a solução do ponto um synonimo de lagôa é pouco commum, pois que estando graphado differente do typo usado para grypho das pedras e conceito não dá idéia absolutamente de ser um synonimo.

O não ter "comas" desse V. Sª. em um de seus avisos "*que não ter e precisar tel-as*" não importaria na annullação do ponto porque a arguicia do charadista daria de logo com a falta. Como? Advinhando? — O caso presente demonstra que a arguicia de nada serviria.

Façamos de conta (porque com este ponto não trabalhamos como synonimos por não estar "*gryphado*") que houvessemos trabalhado com este ponto como se fosse synonimo e que não achando solução para o mesmo, suppondo que tivesse escapado a "coma", passassemos a trabalhar (aqui está a arguicia) como se o não fôra e en-

contrassemos, como encontramos, — Apody — teriamos direito ao ponto? — Responderemos. Sim — muito bem, a argucia, posto que sem razão, teve seu valor. — Não — onde está a argucia do charadista, como saberia elle se o ponto necessitava ou não de comas?

Apody é uma solução melhor que a do proprio auctor — *Tipisca*—. Ady = mulher — (A. M. Souza, 2º vol.)

"*Sem ti*" (a mulher, subentende-se) "*tornar-se-ha em pó*", etc — Apody (lagôa = A. M. Souza) sem a pessôa de que o auctor falava — Ady — ficaria — pó — como pedia o auctor, sem grypho; no entanto, tipisca sem "*ti*" fica "*pisca*" que é um synonimo de "pó".

Ora, não havendo grypho em "*pó*", segue-se que a palavra a restar é *pó* e não um synonimo de *pó*! Por conseguinte, como dissemos acima, a nossa solução se nos afigura melhor do que a do auctor, pois, além do mais, lagôa está em *caixa alta* e não em *italico*.

Heptagono Napoleonico (Bahia)

Justificação de *Tigres* para 24.

"Justifico *Tigres* para 24 ("Malho" nº 1.347) *pegando-me* ao typo do conceito. Tive duvida sobre se tratava-se de *synonimo* de lagôa ou de *nome* de lagôa, duvida que dissipou-se quando comparei a charada nº. 24 com a nº. 79 ("Malho nº. 1.349).

Veja esses dois trabalhos. O primeiro apresenta conceito em letras cabidolas, o segundo em italico. Estando este de conformidade com o regulamento, isto é, certo, era evidente (para mim, pelo menos) que o conceito em versal correspondia ao grypho com aspas ou outra cousa que não fosse grypho só, visto que ambos os trabalhos são do mesmo auctor — o illustre Gondemaga.

A vista destas razões, do *in dubio pro reu*, dos rabulas, e mais ainda do *esperto* chavão: "dos enganos vivem os escrivães", peço-lhe contar o ponto, acceitando como boa a minha *Defesa*.

Amº. Admor. e Attº. Obrº.
Alvasco (Recife)

Justificação de *Agua* para 24.

O typo versal em que foi impressa a palavra do conceito do trabalho nº. 24 do "O Malho" nº. 1.347, além do grypho, antes de conhecer o estylo do auctor do enigma, veio causar-me duvida e a outros collegas daqui, e, por isso, mandei duas soluções TIGRES e AGUA, a primeira para o caso do nome de lagoa, a segunda para o outro caso, apesar do primeiro exigir aspas.

Justificando o ponto no segundo caso, digo: AGUA é synonimo de lagoa no "Francisco de Almeida". 1º. volume, á pag. 68, onde se lê: Agua — mar, rio, *lago*, fonte; e á pag. 183, do "Roquette" 2º. volume, na palavra LAGOA — — *lago*, paul; por onde se nota que Agua é *lago* e LAGOA é *lago*. Logo — si agua é *lago* e lagoa é *lago* — Agua LAGOA (AGUA e LAGOA) são synonymos e resolve o caso.

Explicando: "Sem ti" (agua) o meu todo (lagoa) será pó. (E' claro que sem agua uma lagoa não poderá ser outra cousa).

— Deixo de justificar o trabalho nº. 11 — Infistulado — por ser a solução verdadeira, conforme a propria lista publicada.

K. Nivete (Recife)

Agora, nós.

Desaviso para 19 não se adapta completamente aos dizeres do enigma, porque a primeira combinação funda-se, logo, numa hypothese ("é certo que só encontramos *eadas*, mas nós toleramos a simplificação de letras attendendo-se a que se o diccionario, em que se encontram letras geminadas tivesse edição moderna, ellas desappareceriam). Nós, porem, só encontramos *Eada* com *d* dobrado; por isso não podemos acceitar o ponto.

O argumento apresentado não é sufficiente para annullar o trabalho, uma vez que ninguem provou com vantagem que *Anuideia* é *Impudencia* e não *Imprudencia*. Se um livro só dá com a primeira fórma, as outras edições da Livraria Garnier, 6, rue de Saints-Pères, Paris e rua do Ouvidor, 109, Rio de Janeiro, por exemplo, só se referem á segunda.

Quanto a *Apody*, *Tigres* e *Agua* para 24, tudo cáe por terra, desde que affirmamos que a palavra — *Lagoa* — está gryphada e só pede um termo synonymo, que, além de tudo, esteja de accordo com os dous primeiros versos. O typo de letra, empregado na palavra — *Lagoa* — é o grypho versal ou maiusculo e nada foi estabelecido, de particular, de modo a ficar claro, se o grypho era pequeno ou grande. Além disto o argumento não é forte; bastava que a palavra estivesse em typo differente, não havendo outra nas mesmas condições, para chamar sobre si a attenção do charadista. Ora, no enigma só ha aquella palavra differente, logo quem se *affogou* na *Lagoa* foi porque quiz.

CHARADISTAS ELIMINADOS

Estando esgotado o prazo de 50 dias para a apresentação da ficha de inscripção pedida ao grupo constante d'*O Malho* de 15 de Setembro ultimo, deixam de fazer parte do nosso quadro charadistico (por não a terem enviado) os seguintes collaboradores: *Dominó Vermelho, Dominó Preto, Duque de Paus, Vidal, Oswaldo José Moreira, Tira-Teima, Da Silva, Soldado Raso, Rei de Copas, Rei de Paus, Rei de Espadas, Rei de Ouros.*

Ninguem tem razão de queixa. Demos 50 dias de prazo e só tomámos a resolução de hoje depois de cerca de mais 20 dias de espera.

Para a semana trataremos do segundo grupo de que fala *O Malho*, 1.358, de 22 de Setembro ultimo.

ATTENÇÃO !!!

Durante o actual torneio sahirão trabalhos de charadistas dos que que não se puzeram ainda de accordo com o novo estado de cousas; mas do torneio que vem em diante, isto é, do de Janeiro e Fevereiro e seguintes, só terá artigo publicado e só poderá disputar torneios nes e Album quem tiver registrado a sua ficha charadistica de accordo com o modelo ultimo publicado no nº. 1.364, de 3 do mez findo, quer seja antigo, quer seja collaborador novo.

BIBLIOTHECA DO ALBUM DE ŒDIPO

Jornal de Charadas — Recebemos e achamos muito interessante, não só pela esplendida collaboração que apresenta, como tambem pela elegancia de sua confecção, o nº. 62 deste orgão official da A. C. L. B., de 15 de Novembro ultimo. Agradecemos.

CORRESPONDENCIA

De 14 a 19 do mez findo recebemos trabalhos dos seguintes charadistas: Alvasco (Recife), Frei Paulino (Carangola), Barão de Damerales (Santos), Calpetu (idem), Etienne Dolet (idem), Neilus (idem), Seneca (idem), Chantecler (Bahia), Roceirinha Nazarena (Nazareth), N. Zinho (Bahia), Roxane (idem), Neptuno (idem), Aureo Marques Vidal (idem), Jovaniro (Nazareth).

Radio (Recife) — Sua ficha tomou o nº. 55. Recebidos os trabalhos. Para outra vez assigne-os todos com o proprio punho, declarando tambem o logar de origem. As soluções devem vir logo abaixo do trabalho, porque, em papel separado, podem se extraviar em nossa mesa.

Nemus Nulus (Rio Grande) — Recebemos as novissimas e a ficha charadistica, que tomou o nº. 56.

Aureo Marques Vidal (Bahia) — Sua ficha recebeu o nº. 65.

Chantecler (Bahia) — A collaboração do illustre confrade, director do velho orgão liberal dessa capital, o *Jornal de Noticias*, enche-nos de bastante satisfação e é penhoradissimo com a sua preferencia que pômos á sua disposição as columnas do Album.

Não enviou a ficha, mas no fim da carta ha a assignatura e mais os dizeres precisos, pelo que isto supprirá o que faltou, até que o confrade envie outra de accordo com o modelo e com retrato original, caso não o tenha registrado na A. C. L. B., da qual é socio. Os trabalhos têm arte, mas alguns delles não podem figurar nesta secção pela difficuldade que apresentam, salvo se tivermos autorisação para fazer as modificações necessarias para pôl-os dentro da orientação, que vimos seguindo nestes dois ultimos torneios. Nos trabalhos, listas e demais correspondencias, a nós dirigidos, o texto pode ser escripto a machina, mas a assignatura e o logar de origem só teem valor, se vierem escriptos pelo proprio punho do autor. As remettidas agora, são acceitas, mas procure seguir, para o futuro, o que pedimos. Sua ficha recebeu o nº. 57.

Roxane (Bahia) — Sua ficha de inscripção tomou o nº. 58. Tudo aquillo que dissemos a *Chantecler*, a respeito de trabalhos, entende-se tambem com a distincta charadista.

Tieno (Nucleo Enigmatico), *José Pedro da Fonseca* (idem), *Alfranga* (idem), *Dr. Mabuse* (idem) — Recebidas as fichas, que tomaram, respectivamente, os ns. 59, 60, 61, 62.

Etiel (Rio de Janeiro) — Sua ficha recebeu o nº. 63. Logo que possa envie o que falta; não podemos prescindir della. Ficamos á espera do artigo para "*De Janella*".

Barcus (Rio de Janeiro) — Sua ficha recebeu o nº. 64.

João d'Oéste (S. Paulo), *K. D. T.* (Quatis), e *Violeta* (Recife) — Suas fichas de inscripção receberam os ns. 66, 68 e 69 successivamente.

N. Zinho (Bahia) — Acceita a ficha, que recebeu o nº. 67. Ainda somos aquelle do outro tempo, o mesmo no pensar, o mesmo no agir, apenas mais velhos, por isso mesmo mais rabujentos.

ERRATA

Do nº. 1.366:

Novissima, de Ivanoé A. Netto: tire-se — meus — do fim. Na de Jasbar, — *homem* — deve ser gryphado e commado. Nos enigmas de Helio e Arthauo, as palavras — *esquivo* e *remedio* — devem ser gryphadas, sendo que a ultima leva tambem commas. Na antiga, de Violeta, — *real* — deve soffrer o grypho; e na de Dama Verde, em vez de — *cuasa* — leia-se — *causa* — conservando-lhe o grypho e as commas. No logogrypho, 118, de Roceirinha Nazarena, no decimo verso, a — *falta* — deve ser gryphada. Soluções do nº. 1.354: accrescente-se no fim: — 441 — *No mundo não ha homem sem homem.* Nota: *cesurado* e não *censurado.* — Decifradores do nº 1.354: depois de Arcebispo (idem) — leia-se — 33 cada; — Os demais, o leitor corrigirá com facilidade.

MARECHAL

Alguns compatricios que viajam pela Europa mostram-se alarmados com a ignorancia que vae por lá a nosso respeito.

Mesmo em paizes como a Italia, com quem mantemos relações tão antigas e estreitas através de uma continua corrente immigratoria, accusa-se este desconhecimento sem nome do nosso paiz e qualquer das suas condições de vida. Nem a propria lavoura caféeira que tem dado fortuna aos elementos de lá vindos para os seus centros, conseguiu com o argumento do ouro tornar-nos conhecidos e apreciados devidamente. Basta dizer-se que, não ha muito, ao passar por lá uma embaixada sportiva do Brasil, os italianos, segundo o testemunho de um patricio nosso, admiraram de ver que tinhamos homens brancos!

Quer isso dizer que a Italia não conhecia sequer, certamente, os nossos representantes diplomaticos e consulares...

ARCHITECTO BETHENCOURT DA SILVA

O dia 23 de Novembro não póde ficar esquecido no turbilhão da vida da nossa cidade. Elle é de alegria para milhares de creaturas, representa a data magna para a instituição mais popular da nossa querida terra carioca: a "Sociedade Propagadora das Bellas Artes", mantenedora do "Lyceu de Artes e Officios" do Rio de Janeiro. Foi creador da grande escola o mestre de Architectura brasileira Francisco Joaquim Bethencourt da Silva.

Prende-se a origem do velho architecto a uma pittoresca povoação franceza, no departamento do Marne; vivia no logarejo a nobre e rica familia dos Bethencourt e vizinho della era Joaquim José da Silva, cuja origem era um verdadeiro contraste com a da abastada gente: era elle um humilde carpinteiro e os unicos titulos eram a honradez do nome e o amor ao trabalho. Não impediu a obscura posição do operario que uma descendente dos opulentos senhores se tomasse de amores por elle, tecendo ambos verdadeiro romance. Apezar da opposição dos maiores e intimos da casa, a joven D. Saturnina do Carmo Bethencourt recebeu por esposo o modesto carapina, iniciando o casal uma vida de tormentos... Quiz, porém, o Destino, que um irmão da joven senhora se apiedasse da sua sorte, convidando o casal a vir para o Rio de Janeiro, onde possuia grandes propriedades ruraes. Foi o inicio da ventura; acceitaram os esposos o generoso offerecimento embarcando para o porto brasileiro, á bordo do navio a vela "O novo Commerciante". D. Saturnina, que se encontrava gravida de 6 mezes, julgou poder fazer a longa travessia sem os riscos de uma "delivrance"; enganou-se, a viagem foi muito mais demorada em virtude das constantes calmarias e forçadas paradas; corria tudo sem novidade, quando, no mez de Maio, nas alturas de Cabo-Frio, a joven esposa sentiu prestes a fructificação do seu amor...; no dia 8 do mesmo mez a tripulação do veleiro exultou com o nascimento do primogenito do casal, foi dia de festa a bordo e como premio de tão auspicioso acontecimento começou a soprar o favonio que trouxe ao Rio de Janeiro a pequena embarcação. Apenas desembarcados, levaram á pia baptismal o pequenino, que recebeu o nome de Francisco Joaquim Bethencourt da Silva, conforme consta nos livros da igreja da Gloria.

Depois dos primeiros ensinamentos, em casa, entrou o pequeno Bethencourt para o Seminario São José e Collegio do padre Ventura; em 1843, matriculou-se na Imperial Academia de Bellas Artes fazendo notavel curso de architectura com Grand-Jean de Montigny. Em 1850, havendo um concurso para o logar de architecto da Camara Municipal, entrou nelle, conquistando o primeiro logar e consequente nomeação para o cargo em que se conservou até 1859; durante esse periodo, como architecto, realisou obras de notavel valor como a parte superior da caixa d'agua do Barro Vermelho e o elegante chafariz da praça Municipal. Por encommenda do ministro do Imperio (1853), desenhou e dirigiu a construcção de um cenotaphio em memoria da rainha D. Maria II, de Portugal, cujas exequias se celebravam na capella Imperial. Outros trabalhos executou, dando-lhe nome e reputação.

Para o concurso realisado visando embellezar e alargar a antiga rua do Cano, enviou projectos tão notaveis que lhe valeram o primeiro logar. Em 1856, concebeu o plano grandioso de soerguer, da apathia em que se encontrava, a Arte brasileira, encontrando o melhor acolhimento para tão patriotica iniciativa. A 23 de Novembro do mesmo anno, juntamente com um numeroso grupo de amigos, realisou uma reunião no Museu Nacional creando a "Sociedade Propagadora das Bellas Artes"; em consequencia, appareceu, dois annos depois, o Lyceu de Artes e Officios, que começou a funccionar a 22 de Março de 1858. Felix Ferreira em interessante estudo sobre a escola do povo, teve palavras como as que se seguem:

"O Lyceu de Artes e Officios não foi, naquella época, como ainda hoje não é, comprehendido por muitas pessoas, já não diremos ignorantes, mas até mesmo illustradas. Uns julgam ver em tão benemerito estabelecimento um inoffensivo gremio destinado a proporcionar algumas horas de méro passatempo aos curiosos, e outrs pensam ser aquella escola um simples arremedo da Academia de Bellas Artes! De tão erroneos juizos é que tiram os inuteis causa para a descrença, e os máos e os perniciosos themas para censuras e até para a calumnia. D'ahi provém ainda a limitada importancia que tem uma tão valiosa escola, e por consequencia, a "minguada protecção que tem tido, quer do publico, quer do governo."

Tão verdadeiras palavras, escriptas ainda no tempo de Pedro II, não envelheceram, continuam palpitantes de realidade e espelhando a vida da grandiosa colmeia. Conta a benemerita instituição 78 annos de existencia e, infelizmente, tem sido comprehendida bem mal... A sua vida gloriosa, que se vem arrastando ha quasi um seculo, dro II, Campos Salles, Rodrigues Alves, teve unicamente a protecção de Pe- Hermes da Fonseca, principalmente deste ultimo, e no momento presente conta com algumas subvenções que são pagas quando Deus quer e notadamente com a dedicação dos seus professores, abnegados que deixam a tranquillidade da familia para, durante as horas da noite em que todos repousam, transmittir a milhares de creaturas o saber e a educação, sem distincção de casta ou sexo.

A tão grande devotamento presidiu sempre a augusta figura de Bethencourt da Silva, educador verdadeiro e artista de raro merecimento. Os seus monumentos ahi estão, desde o Lyceu, que é o maior pelo bem que presta, até as suas obras materiaes, cheias de belleza como as agulhas da igreja do Sacramento, as escolas do largo do Machado e rua da Harmonia, o palacio da praça do Commercio, ha bem pouco tempo mutilado, como a antiga sala do Bacharelato e escadaria do Externato Pedro II, desapparecidas para dar logar áquelle aleijão da rua Larga...

A 26 de Fevereiro de 1893, tentou o Destino destruir a obra maior do educador: violento incendio destruiu o casario onde se alojava o Lyceu, e na desgraça desappareceram preciosidades artisticas e documentos de valor. Não se abateu, entretanto, o genial artista; logo ás primeiras lagrimas elle soube reagir e mezes depois o Lyceu de novo abria as suas portas. Grandes exposições foram por elle realisadas; dentro das velhas paredes as artes e as industrias ganharam vulto e a aureola do velho mestre augmentou, tornou-se grande, tão grande que nada a diminue.

Hoje o Lyceu é um colosso, a tradição animou o filho do velho mestre; com o amparo da vontade de todos aquelles que o cercam servindo de columnas do templo elle ergueu a formidavel escola que desperta a attenção da população e do estrangeiro.

E assim foram a vida e a obra do benemerito que em breve terá no bronze eterno trabalhado por Modestino Kanto, o artista maravilhoso, cuja mascara Benevenuto Berna plasmou poucas horas antes delle baixar para sempre ao seio da terra.

23-11-926.

ADALBERTO MATTOS

Auxiliar a "Sociedade de Assistencia aos Lazaros e Defesa contra a Lepra" é um dever de patriotismo

QUE IDADE TEM A SENHORA?

Escolhei a vossa edade antes de responder.

E isso consiste apenas numa questão de apresentar excellente pelle que representa a mocidade.

Use, pois, a

POMADA Onken

VALIOSA DESCOBERTA ALLEMÃ

empregada diariamente por milhares de senhoras da alta sociedade brasileira, argentina, allemã e norte americana, que deslumbram pela sua seductora belleza.

As massagens feitas com Pomada "Onken" no rosto, nos braços, no collo, nas mãos, no pescoço fazem desapparecer como por encanto as manchas, sardas, rugas, espinhas, por mais rebeldes que sejam.

Não contém gordura — Perfume suave e inebriante.

Em todas as pharmacias, drogarias e perfumarias. Não a encontrando ahi, peça á Caixa postal, 2996

SÃO PAULO

DE QUE ESTÁ SOFFRENDO O SEU CABELLO?

Se o seu cabello perdeu a côr, é raro, sem vida e por completo em condições pouco satisfactorias, decerto de algum mal estão soffrendo as raizes. Em quasi todos os casos este estado pouco satisfactorio é devido a insufficiente nutrição e assim o que V. S. necessita é alguma coisa que attinja as raizes e que as alimente. Lavona, Tonico dos Cabellos, desempenha este papel como nenhum outro o póde fazer, porque contem um elemento secreto de aformosear o cabello que não se encontra em qualquer outro preparado. Lavona, Tonico dos Cabellos, penetra o coiro cabelludo, e as raizes, gulosamente, "bebem" o maravilhoso estimulante tornando assim o cabello lustroso e muito mais abundante do que V. S. se atrevia a esperar. Esta melhora não é de modo algum passageira; permanece, e é causa constante de admiração. Seja qual for o soffrimento do seu cabello, compre Lavona, Tonico dos Cabellos, hoje mesmo—não poderá deixar de melhorar essas condições pouco satisfactorias e muito brevemente terá V. S. cabellos formosissimos.

LAVONA TONICO DOS CABELLOS

CASA GUIOMAR

CALÇADO "DADO"

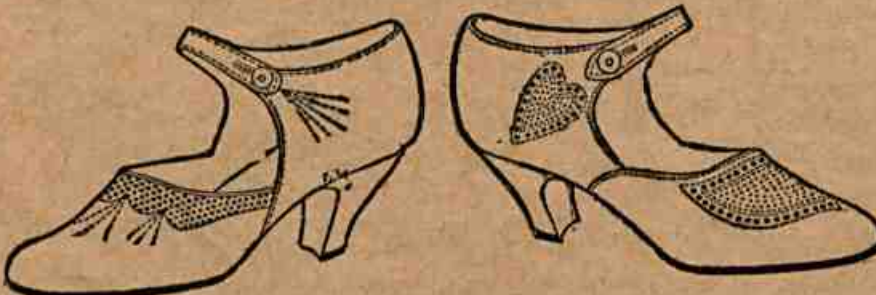
A MAIS BARATEIRA DO BRASIL

AVENIDA PASSOS, 120 — Rio — Telephone Norte 4424

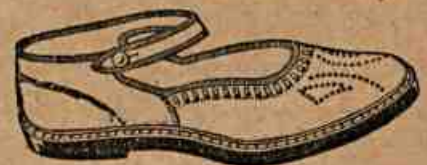
Que é o expoente maximo dos preços minimos

Durante este mez, Vae beneficiar suas Exmas. freguezas apresentando novos modelos, que serão vendidos a preços excepcionaes, para, desta fórma, agradecer a preferencia com que é distinguida.

SAPATOS LUIZ XV FEITOS A MÃO = ALE'M DESTES OUTROS MODELOS

ULTIMA NOVIDADE EM ALPERCATAS

35$000 Lindos sapatos em fino couro naco "Bois de Rose", com vistosa guarnição de fino couro estampado e lindo posponto, salto cubano alto.

Porte por par, 2$500.

35$000 Elegantes sapatos em lindo couro naco de côr "Beije", palha ou hr ana, com linda combinação de furos na gaspea, salto cubano médio.

Finas e solidas alpercatas de pellica envernizada p eta, com lindo florão na gaspea, typo meia pulseira, creação exclusiva da Casa Guiomar.

De ns. 17 a 26 .. .. 8$000
" " 27 a 32 .. .. 10$000
" " 33 a 40 .. .. 12$000

O mesmo modelo em fina pellica envernizada côr de t lha, toda forrada e tambem com florão.

De ns. 17 a 26 .. .. 10$000
" " 27 a 32 .. .. 11$000
" " 33 a 40 .. .. 13$000

Pelo Correio mais 1$500 por par.

Remettem-se catalogos illustrados a quem os solicitar.

Pedidos a JULIO DE SOUZA

VERSOS COLLABORAÇÃO

A' UM CAJAZEIRO

Como eu te adoro, cajázeiro antigo!
Como eu te adoro o tronco vigoroso,
Que me tem dado vezes mil abrigo
E que me serve sempre de reposo!

Tu que tens sido o meu melhor amigo,
Nas minhas horas tristes, de nervoso,
Has de ficar de guarda ao meu jazigo,
Quando eu morrer, meu cajázeiro idoso!

Quero que façam minha sepultura
Na terra onde projectas, com ternura,
A tua sombra fresca, que seduz.

Desejo, pois, que tu, meu cajázeiro,
Que tens o tronco immenso e hospitaleiro,
Sejas, quando eu morrer, a minha cruz...

DEMETRIO CARNEIRO LEÃO

(Petropolis)

MEU PRIMEIRO SONETO

Fiz o soneto. E disse: "a quem eu hei
de offertar?" Ella não sabia ler.
E então entristeci-me como o rei
vencedor a quem não valeu vencer.

Correu o tempo, e nelle a velha lei
do destino: "porque tinha de ser..."
Ella me fez poeta, e penetrei
os segredos da dôr, pela mulher.

Hoje que ella lê tudo o que componho,
tenho saudades do soneto errado
que a menina morena nunca leu.

Antes nunca soubesse ler meu sonho!
e não desencantasse o seu passado,
a rir por ver-se em cada verso meu...

JOSÉ MARIA FONTES

(Do *Sonetos e Poemas*)

PREITO POSTHUMO

(*No anniversario de* EMILIA)

Eis-me do teu Nascer, ao infausto dia.
Meu Estro, triste, desolado... morto,
Já te não traz palavras de conforto...
Vem soluçar á tua campa fria.

E essas flores sem viço que te trouxe
Banhadas pela dôr de um pranto amigo,
São beijos que desfolho em teu jazigo,
— Minha dadiva amargurada e doce.

Recolhe-os ao teu sêr, incerto e cavo
Ao capricho sinistro da má sorte,
— Cofre extincto do meu prazer e magua!

Pois da dôr de perder-te sempre escravo...
Nunca mais tive um riso franco, forte,
Meus olhos, vivem sempre rasos d'agua.

EDGARD PALHARES RIBEIRO

(Inhaúma)

APATHICO

Em que importa o esplendor de um claro dia
E o sol que rasga um horizonte largo,
A quem se ensombra sob o manto amargo
De uma espectral tristeza, horrenda e fria?

A quem vive prostrado no lethargo
De uma lenta e cruciante hypocondria,
Que importa a suave brisa que cicia
E o sol que esplende em seu eterno encargo?

O sol, a terra, o mar, a brisa e a luz;
A vida, a luta, o movimento e a calma,
Tudo o que vibra, tudo o que seduz,

E tange as cordas mais sensiveis d'alma;
Em nada importa, a quem a triste cruz
De uma apathia, traz nas mãos por palma!...

LUIZ N. DA GAMA FILHO

(Rio)

BUSCANDO DESCREVER-TE

Perdôa, meu amor, se não puder
Nestes versos de nobre sentimento,
Descrever, como tenho em pensamento,
Teu delicado corpo de mulher.

Mas vejo, minha huri, que nem siquer
Te poderei falar nesse momento,
Como são os teus olhos... que tormento
Eu sentirei, meu Deus, se não disser!

Pois um soneto é muito pequenino,
E o teu corpo é tão lindo, é tão divino!
Não o posso descrever, não posso, não...

Vem, e por Deus, sê minha companheira!
Que então, te falarei, a vida inteira,
Do que dizer não pôde, o coração.

ARISTEU FRAGA DE OLIVEIRA

(Santa Cruz)

SONETO

A' Celia B. Nunes

Eu a vi caminhando lentamente...
Sorrindo amargamente a todo o mundo!
No seu olhar, tristissimo e profundo,
Havia um "quê" de misero e pungente!

Caminhava... talvez, indifferente...
Mas tinha o atroz gemer de um moribundo!
E senti, que do peito, bem do fundo,
Suspiros tinha de quem ama ausente!

Vi tambem que ella entrava em todo lar...!
Que, sem olhar idade, raça e côr,
Beijava a todos, triste e sem falar...

E, ao seu beijo de morbido pavor,
Ninguem! ninguem podia se esquivar...!
Sabes quem era essa mulher? A DÔR.

A. A. BRANDÃO

"O MALHO" NOS ESTADOS

Hospedes do "Hotel Cavallini", em Araxá—Minas

A linda praia de Maratayzes, no Estado do Espirito Santo, vendo-se os Srs. Alcino Werneck Braga e João Gonçalves, e o nosso viajante naquelle Estado, Carlos Rolim

Cyro Franco, Miguel Sarraf, Manoel de Almeida, Lauro Teixeira e William Pallis, de Uberabinha — Minas

Cyro Franco, Manoel de Almeida, Boulanger Fonseca e Lauro Teixeira, de Uberabinha — Minas

Edificio do Forum e Cadeia de Espirito Santo do Pinhal—Estado de São Paulo

Antonio Martins, funccionario do Lloyd Brasileiro, de Nictheroy — Estado do Rio

Dr. Adolpho Saldanha, jornalista e recentemente nomeado para a Promotoria Publica, em S. Francisco de Pirapora, Minas.

O Sr. Florismundo Machado e sua filha Dulce Machado, de Cabo Frio—Estado do Rio

O Palacio da Justiça, em Bello Horizonte — Minas

Uma excursão a Salina São Salvador, em Cabo Frio, propriedade do Capitão Florismundo Machado

Uma rua de Porto Alegre, ao amanhecer

Toda hora de doença é um tempo perdido para o prazer da vida

Os "Incommodos de Senhoras" em sua volta periodica, todos os mezes, representam para o sexo feminino

a hora certa do soffrimento.

As Senhoras sabem de antemão que seus males têm data fixa para se manifestarem e pódem fazer a conta previa das horas que perdem para o prazer da vida. E pois, para uma Senhora, um acto de defeza a favor da alegria de viver guardar sempre presente na lembrança que

— sendo o melhor remedio conhecido para os Incommodos de Senhoras, taes como Suspensões, Colicas Uterinas, Rheumatismos, Arthritismo, Flôres-Brancas — assegura o prazer da vida, que só pode ser perfeito quando existe perfeita saude.

Officinas Graphicas d'O MALHO